



Fundação Casa de Rui Barbosa

Programa de Pós-Graduação em Memória e Acervos

Mestrado Profissional em Memória e Acervos

Carolina Carvalho Sena

**A literatura de cordel na Fundação Casa de Rui Barbosa: organizando uma
memória dispersa**

Rio de Janeiro

2018

Carolina Carvalho Sena

**A literatura de cordel na Fundação Casa de Rui Barbosa: organizando uma
memória dispersa**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Memória e Acervos da Fundação Casa de Rui Barbosa, para obtenção do grau de Mestre em Memória e Acervos

Área de Concentração: Linha de Pesquisa 1 – Patrimônio Documental: Representação, Gerenciamento e Preservação de Espaços de Memória.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Lúcia Silva Medeiros

Rio de Janeiro

2018



CATALOGAÇÃO NA FONTE

FCRB

S474

SENA, Carolina Carvalho

A literatura de cordel na Fundação Casa de Rui Barbosa: organizando uma memória dispersa. / Carolina Carvalho Sena. – Rio de Janeiro, 2018.

103 f. : il.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Lúcia Silva Medeiros.

Dissertação (Mestrado em memória e acervos) – Programa de pós-graduação em memória e acervos, Fundação Casa de Rui Barbosa, 2018.

1. Literatura de cordel. 2. Folhetos. 3. Fundação Casa de Rui Barbosa. 4. Memória. 5. Cultura. I. Medeiros, Ana Lúcia Silva. II. Título.

CDD: 398.2

Responsável pela catalogação:

Bibliotecária – Carolina Carvalho Sena CRB 6329

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação.

Assinatura

Data

Carolina Carvalho Sena

A literatura de cordel na Fundação Casa de Rui Barbosa: organizando uma memória dispersa

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Memória e Acervos da Fundação Casa de Rui Barbosa, para obtenção do grau de Mestre em Memória e Acervos

Área de Concentração: Linha de Pesquisa 1 – Patrimônio Documental: Representação, Gerenciamento e Preservação de Espaços de Memória.

Aprovada em de de 2018.

Orientadores:

Profa. Dra. Ana Lígia Silva Medeiros (Orientadora)
Fundação Casa de Rui Barbosa

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Laura Aparecida Ferreira do Carmo
Fundação Casa de Rui Barbosa

Profa. Dra. Vânia Lisbôa da Silveira Guedes
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro
2018

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer a todos aqueles que, com suas particularidades, me apoiaram durante toda minha trajetória neste mestrado. Agradeço àqueles que contribuíram com conteúdos técnicos ou filosóficos, que não hesitavam em me acompanhar nos estudos, ou simplesmente em me fazer companhia. Agradeço a oportunidade que tive, com o desenvolvimento deste trabalho, de me aproximar de pessoas maravilhosas com verdadeiro espírito acadêmico, aquele que deve “somar para multiplicar”. Agradeço a todos os pesquisadores que me receberam em suas salas de trabalho ou mesmo em suas residências, além daqueles que foram até mim. Agradeço aos professores do PPGMA que contribuíram com conteúdos acadêmicos e sua presteza. Agradeço por minha família e pelos amigos que tenho na vida e na FCRB. Não citarei nomes, mas posso dizer que são ótimas companhias de jardim e trabalho. As tartaruguinhas, metropolitanas e minha grande amiga também foram fundamentais. Sou muito feliz por sempre ter tido a possibilidade de contar com o auxílio de todos, seja para o trabalho em si ou para os momentos de descontração. Agradeço por ajudar e ser ajudada. Agradeço, enfim, pela chance de poder contribuir um pouco que seja com a pesquisa na área de cordel, que precisa ser revitalizada na FCRB.

*“Vendo o dia amanhecer
Renovo minha esperança
De ter paz e ter a bonança
Pra poder melhor viver.
Vou também agradecer
Pela família e a guarida
Pelos amigos na vida
E o pão que Deus me deu,
Por tudo que concedeu
Me sinto assim bem servida”.*

(Rosário Lustosa)

RESUMO

SENA, Carolina Carvalho. *A literatura de cordel na Fundação Casa de Rui Barbosa: organizando uma memória dispersa*. Rio de Janeiro. 2018. 103 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Memória e Acervos) – Programa de Pós-Graduação em Memória e Acervos, Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro.

A Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB) exprime em sua missão seu compromisso com a preservação e divulgação da memória cultural brasileira. Tradicionalmente, essa instituição realiza a guarda de acervos considerados valiosos para a sociedade, seja pelos documentos em si ou pela importância de quem os reuniu. O acervo bibliográfico, guardado no Serviço de Biblioteca da FCRB, é constituído por diversos tipos de documentos, entre os quais os folhetos de cordel, que serão tratados neste trabalho. Esses constituem rica fonte de informação, com linguagem acessível e popular, o que permite seu acesso tanto pelo público como pelos acadêmicos, desde seu desenvolvimento no Brasil até os dias atuais. Como objetivo, esse trabalho busca estudar o mencionado acervo, que corresponde ao material digital mais consultado no Serviço de Biblioteca, visando recuperar sua trajetória, organização e divulgação. Para o alcance do mesmo, foram realizadas pesquisas bibliográficas com autores na área de cordel, assim como se recorreu às obras publicadas pela própria FCRB. Também foram feitas entrevistas com estudiosos relacionados ao cordel e à instituição, assim como algumas consultas ao seu arquivo institucional. Com a conclusão deste trabalho, pretende-se apresentar à comunidade uma evocação da memória da literatura de cordel na FCRB, a qual não apresenta organização definida. Por fim, é exibida a lista de apresentações realizadas com base nesta pesquisa. Como produtos da dissertação, são encontradas a linha do tempo referente ao que ocorreu envolvendo esse tema na instituição, além de dois quadros resumindo as publicações e eventos de cordel realizados pela FCRB.

Palavras-chave: Literatura de cordel. Folhetos. Fundação Casa de Rui Barbosa. Memória. Cultura.

ABSTRACT

SENA, Carolina Carvalho. *The cordel literature in the Fundação Casa de Rui Barbosa: arranging a scattered memory*. Rio de Janeiro. 2018. 103 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Memória e Acervos) – Programa de Pós-Graduação em Memória e Acervos, Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro.

The Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB) expresses in its mission its commitment to the preservation and dissemination of Brazilian cultural memory. Traditionally, this institution keeps the collections considered valuable for society, either by the documents themselves or by the importance of who gathered them. The bibliographic collection, stored in the Serviço de Biblioteca of the FCRB, is constituted by several types of documents, among them the cordel leaflets, that will be treated in this work. These constitute a rich source of information, with accessible and popular language, which allows its access both by the public and by academics, from its development in Brazil to the present day. As an objective, this work seeks to study the aforementioned collection, which corresponds to the most consulted digital material in the Library Service, aiming to recover its trajectory, organization and dissemination. In order to reach it, bibliographical researches were carried out with authors in the cordel area, as well as using the works published by the FCRB itself. There were also interviews with cordel and institution scholars, as well as some consultations with the FCRB institutional archive. With the conclusion of this work, it is intended to present to the community an evocation of the memory of cordel literature in the FCRB, which has no defined organization. Finally, the list of presentations made based on this search is displayed. As a result of the dissertation, are founded the time line related to what happened with this theme in the institution, as well as two tables summarizing the publications and events held by the FCRB.

Keywords: Cordel literature. Leaflets. Fundação Casa de Rui Barbosa. Memory. Culture.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Busca por “cordel” e “literatura de cordel” na base referencial do Serviço de Biblioteca	19
Figura 2	Busca por “Casa de Rui Barbosa” e “exposição” na base referencial do Serviço de Biblioteca	20
Figura 3	Busca por “Casa de Rui Barbosa” e “cordel” na base referencial do SAHI .	21
Figura 4	Busca por “Sebastião Nunes Batista” na base referencial do SAHI	22
Figura 5	Pesquisa por “cordel” no sistema de processos da FCRB	23
Quadro 1	Algumas diferenças entre o cordel brasileiro e o português, de acordo com Abreu (1999) e Franklin (2002)	36
Figura 6	Parte do acervo de folhetos de cordel e de tacos de xilogravuras da FCRB	44
Figura 7	Índices de autores, títulos e assuntos elaborados pelo Setor de Filologia e preservado no Serviço de Biblioteca	48
Figura 8	Busca por “literatura de cordel” com edição “Rui Barbosa” na base de dados referencial	55
Figura 9	O folheto <i>A vida de Ruy Barbosa</i>	55
Figura 10	Exposição <i>A xilogravura popular e a literatura de cordel</i> , 1985	58
Figura 11	Cartaz do Prêmio Sebastião Nunes Batista, 1985	60
Figura 12	Exposição <i>Folhetos de cordel portugueses: coleção Arnaldo Saraiva</i>	67
Figura 13	Foto do catálogo da exposição <i>Folhetos de cordel portugueses: coleção Arnaldo Saraiva</i>	67
Figura 14	Resoluções sobre o uso do SophiA	69
Figura 15	Registro de folheto de cordel no SophiA	70

Figura 16 A busca por folhetos de Leandro Gomes de Barros na base de dados referencial da FCRB	71
Figura 17 Ficha resumida da descrição física e temática de um folheto na base de dados referencial	71
Figura 18 A busca por “Leandro Gomes de Barros” na base digital da FCRB	72

LISTA DE SIGLAS

ABLC	Academia Brasileira de Literatura de Cordel
ABL	Academia Brasileira de Letras
AFCRB	Arquivo Institucional da FCRB
AMLB	Arquivo-Museu de Literatura Brasileira
APAE	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais
APES	Arquivos Pessoais e Familiares
BIMM	Biblioteca Infantil Maria Mazzeti
BN	Biblioteca Nacional
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CMI	Centro de Memória e Informação
CNFCP	Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular
CP	Centro de Pesquisa
CRLA	Centro de Estudos Latino-Americanos
FACHA	Faculdades Integradas Hélio Alonso
FAPERJ	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro
FBN	Fundação Biblioteca Nacional
FCRB	Fundação Casa de Rui Barbosa
FINEP	Financiadora de Estudos e Projetos
FUNARTE	Fundação Nacional das Artes
IEB/USP	Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo
ILGB	Instituto Leandro Gomes de Barros
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
LACRE	Laboratório de conservação e restauração
LC	Library of Congress
MinC	Ministério da Cultura
PPGMA	Programa de Pós-Graduação em Memória e Acervos
PPGSA	Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia
PUC/RJ	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
PUC/SP	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
RUBI	Repositório Rui Barbosa de informações culturais

SAHI	Setor de Arquivo Histórico e Institucional
SC	Biblioteca São Clemente
SEP	Serviço de Preservação
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
UFCE	Universidade Federal do Ceará
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	Problema da pesquisa	15
1.2	Justificativa	15
1.3	Objetivos	17
1.3.1	Objetivo geral	17
1.3.2	Objetivos específicos	17
2	Metodologia	18
3	CORDEL	30
3.1	Origem	31
3.2	Cordel como fonte de informação	39
3.3	Cordel e a memória cultural brasileira	41
4	CORDEL NA FCRB	44
4.1	Breve histórico	46
4.2	Publicações da FCRB	50
4.3	Eventos e projetos na FCRB	57
4.4	Transferência do acervo para o Serviço de Biblioteca	68
4.5	O acervo de cordel da FCRB hoje	68
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	73
	REFERÊNCIAS	77
	APÊNDICE A	85
	APÊNDICE B	89
	APÊNDICE C	97
	APÊNDICE D	101

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por tema central o acervo de cordel da Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB), visando fornecer uma contribuição para o estudo de sua trajetória na instituição, sua organização e divulgação. O trabalho se insere no Programa de Pós-Graduação em Memória e Acervos (PPGMA) da FCRB, na linha de pesquisa “Patrimônio Documental: Representação, Gerenciamento e Preservação de Espaços de Memória”.

Este acervo, cuja composição foi iniciada na década de 60 do século XX, no Centro de Pesquisa (CP) da FCRB (CURRAN, 2003), é hoje o mais consultado do Serviço de Biblioteca, por meio virtual. Embora o acervo tenha sido objeto de pesquisas, não foram identificadas informações organizadas de sua trajetória na instituição, bem como de sua relevância.

Podem-se identificar três fases distintas: a áurea, a partir da composição do acervo, da publicação de diversos estudos e da realização de eventos; uma segunda fase, identificada pelo declínio de investimentos nos anos 90, inclusive com o risco de ter o acervo transferido para outra instituição; e um período marcado pela retomada um pouco diferenciada de projetos. Não houve, por exemplo, neste terceiro momento, o mesmo investimento em eventos com a presença de cordelistas, como antes tradicionalmente ocorria.

Segundo Ana Carolina Nascimento¹, os poetas que costumavam frequentar a FCRB têm uma saudosa lembrança de visitarem a instituição, de serem bem-vindos, de ser esse um espaço seu. O afastamento desse grupo da FCRB pode ter acontecido em decorrência do falecimento de Sebastião Nunes Batista e Orígenes Lessa, dois dos prestigiados estudiosos de cordel na instituição.

Acredita-se que seja importante o desenvolvimento desta pesquisa devido ao destaque do cordel como fonte de entretenimento, meio de comunicação, além do caráter histórico e de seu papel na cultura brasileira. Neste momento, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) analisa sua relevância visando alçá-lo a patrimônio imaterial da cultura brasileira.

Sua relevância foi objeto de meu interesse desde minha entrada como servidora do Serviço de Biblioteca, pois observava o quão importante é este acervo, tanto para os

¹ Currículo apresentado no capítulo *Metodologia*.

pesquisadores da FCRB quanto para estudiosos nacionais e estrangeiros. Pode-se constatar esta importância, por exemplo, pelo volume de folhetos raros existentes, bem como pelos eventos e publicações desenvolvidos pela instituição sobre o tema. Pouco se sabia, porém, da história do cordel na FCRB.

O trabalho divide-se em etapas distintas: estudar a origem da literatura de cordel no Brasil, pesquisar as atividades relacionadas ao tema realizadas na FCRB e apresentar uma composição do histórico, da organização e divulgação de seu acervo, além de sua situação atual. Este trabalho busca compilar o máximo de informações sobre o curso do cordel na instituição e, para tal, recorreu-se a diferentes fontes de pesquisa, sendo elas: pesquisa bibliográfica; pesquisa em documentos primários; e realização de entrevistas com pesquisadores que já atuaram, ou ainda atuam na FCRB, e com duas pesquisadoras externas, uma delas também cordelista.

Cabe ressaltar que nenhuma pesquisa científica almeja ter fim em si própria. Dessa forma, sem ambição de exaustividade, essa dissertação não pretende esgotar o tema, mas reflete o esforço de obter o máximo de informações sistematizadas e arroladas ao longo da pesquisa, buscando ampliar as discussões sobre o assunto.

O plano de redação deste trabalho se esquematizou da seguinte maneira: o primeiro capítulo, denominado introdução, abrange uma síntese do que será tratado ao longo da dissertação, tendo incorporado ao texto seus objetivos (gerais e específicos).

No segundo capítulo, é encontrada a metodologia utilizada para a composição deste trabalho. A mesma baseou-se em revisão bibliográfica (muitas encontradas na própria FCRB) consulta a documentos institucionais e aplicação da história oral.

No terceiro capítulo, apresenta-se a definição do cordel em geral, trazendo diferentes olhares sobre sua origem, função informativa e relação com a memória cultural brasileira.

O quarto capítulo trata mais especificamente do cordel na FCRB, apresentando cronologicamente seu histórico na instituição. Aborda a aquisição dos folhetos e o início de tratamento técnico; as pesquisas realizadas, as publicações e eventos promovidos. Nele são apresentados os fatos encontrados em ordem cronológica de ocorrência, separados por categorias, baseando-se em todos os documentos encontrados. Em seu final, é feita breve apresentação da situação atual do acervo.

Por último, são apresentadas considerações finais e a lista de apresentações realizadas em função do desenvolvimento desta dissertação. Como apêndices,

apresentam-se os roteiros das entrevistas realizadas e os produtos deste trabalho, que corresponde à linha do tempo dos eventos e fatos referentes ao cordel na FCRB, além dos quadros resumindo as publicações e eventos de cordel realizados pela instituição.

1.1 Problema da pesquisa

A literatura de cordel constitui-se em um meio de transmissão de informação e entretenimento, típico em seu início no Nordeste brasileiro, e que vem despertando crescente interesse para a pesquisa na área de literatura, comunicação, estudos linguísticos, história, entre outras.

Nesse sentido, algumas instituições guardam, organizam e tratam este tipo de material. Podem-se citar a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e o Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular (CNFCP, Catete/RJ). Segundo levantamento da Library of Congress (LC)², atualmente há dezoito instituições nacionais e estrangeiras com acervos desse tipo, além de onze *sites* que disponibilizam estes documentos. Entre elas, encontra-se a FCRB, que possui 2.147³ folhetos digitalizados, entre os quase dez mil da coleção inteira.

Apesar disso, esse tipo de material não foi considerado, durante muitos anos, suficientemente nobre para ser incorporado às bibliotecas. Assim, o problema que se coloca é analisar o acervo de literatura de cordel na FCRB, desde sua constituição até sua divulgação para os pesquisadores, ressaltando que o mesmo possui folhetos raros (pelo menos 6.205⁴), além de considerável quantidade da produção atual. Tal necessidade proveio do fato de não terem sido encontradas organizadas as informações coletadas.

1.2 Justificativa

A FCRB, instituição vinculada ao Ministério da Cultura (MinC), tem como missão “o desenvolvimento da cultura, da pesquisa e do ensino, a divulgação e o culto da obra e vida de Rui Barbosa [... e] oferece um espaço reservado ao trabalho intelectual, à consulta

² Disponível em: <https://www.loc.gov/folklife/Symposia/litcordel/resources.html>.

³ Inicialmente, havia 2.340 folhetos digitalizados no *site Cordel: literatura popular em verso*, mas por questões autorais, foram retirados da página os 193 folhetos da Editora Luzeiro.

⁴ Número obtido na base de dados referencial SophiA, em 01 de março de 2018.

de livros e documentos e à preservação da memória nacional.” (FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA, [2015]).

A política de formação de acervos da FCRB visa atender as diversas áreas de atuação institucional. O Serviço de Biblioteca, subordinado ao Centro de Memória e Informação (CMI), foi formado pelo acervo de Rui Barbosa, adquirido pelo Governo Federal, em 1928. A partir daí, foram acrescentados outros acervos de grande valor, como o formado pelo bibliófilo Plínio Doyle, além de outras importantes doações. Foram também incorporadas à Biblioteca as obras doadas à instituição junto aos arquivos históricos e literários recebidos.

Além disso, o Serviço de Biblioteca é responsável pela aquisição de material para atender as pesquisas desenvolvidas na FCRB. O conjunto deste acervo, excluindo-se o de Rui Barbosa, denomina-se Biblioteca São Clemente (SC). O serviço de Biblioteca tem também sob sua coordenação a Biblioteca Infantil Maria Mazzeti (BIMM) e é ainda responsável pela compra e tratamento técnico da biblioteca do mestrado profissional, recém implantado na instituição.

O acervo de literatura de cordel, que faz parte da Biblioteca São Clemente, é composto por cerca de dez mil exemplares. Começou a ser constituído a partir de 1960 e possui características peculiares, pois além de ser um dos maiores em número, é um dos que possui mais exemplares raros, incluindo os pioneiros do cordel como Leandro Gomes de Barros e Francisco de Chagas Batista.

Thiers Martins Moreira, diretor do Centro de Pesquisa e professor de Literatura na Universidade Federal do Rio de Janeiro, graças à influência dos escritores Manuel Cavalcanti Proença e Orígenes Lessa e do antropólogo social Manuel Diégues Júnior, levou a fundação a criar a verba necessária para colecionar sistematicamente o cordel e resgatar o que dele restara no Nordeste, onde Proença foi autorizado a comprar os velhos originais que encontrasse. Desse projeto nasceu o acervo de cordel da Fundação Casa de Rui Barbosa. E o trabalho não parou por aí: a fundação também se dedicou à publicação de obras sobre esse tipo de poesia. (CURRAN, 2003, p. 23).

A FCRB publicou a série *Literatura popular em verso*, que se divide nos volumes Catálogo, Antologias e Estudos. Hoje, este acervo representa o material mais consultado no ambiente virtual do Serviço de Biblioteca pelos pesquisadores nacionais e estrangeiros, o que é observado em relatório institucional interno.

Devido a esta primazia no interesse despertado, este acervo deve ser devidamente avaliado, visando entender como este tipo de material chegou à FCRB e sua alternante trajetória institucional, bem como sua formação, organização e divulgação. Merece, ainda, uma linha do tempo que organize os eventos e fatos que ocorreram com a literatura de cordel na FCRB, cujo acervo apresenta-se como fundamental para a cultura do país.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo geral

Estudar o acervo de literatura de cordel da FCRB, visando recuperar sua trajetória, organização e divulgação.

1.3.2 Objetivos específicos

- Estudar a origem da literatura de cordel no Brasil;
- Levantar o histórico do acervo de cordel na FCRB;
- Relacionar bibliografia sobre o tema produzida pela FCRB;
- Analisar os procedimentos utilizados na organização e na divulgação do acervo da instituição;
- Apresentar produto em forma de linha do tempo e quadros resumitivos sobre eventos, fatos e publicações envolvendo cordel na FCRB.

2 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desta dissertação, utilizou-se como metodologia a pesquisa aliando revisão e análise da literatura e de documentos históricos, além da aplicação do método de história oral. Buscou-se, assim, obter informações sobre cordel e sua trajetória na FCRB.

Na primeira parte da pesquisa, buscaram-se títulos tanto no que concerne ao conceito e origem da literatura de cordel, bem como quanto à trajetória desse tipo de acervo na FCRB, inclusive com publicações da própria instituição.

Na base de dados referencial bibliográfica (SophiA), foram procurados livros cuja temática abordava a conceituação de literatura de cordel. Além dessas obras, foram encontrados folhetos sobre o assunto e publicações da própria FCRB, cujas introduções trouxeram informações históricas relevantes. Para tanto, foram utilizados os termos “cordel” e “literatura de cordel” na caixa de busca “todos os campos”, restritas à unidade Biblioteca São Clemente, onde se sabe que são encontradas tais obras (Figura 1). Posteriormente, foi feita triagem considerando a relevância dos títulos para o trabalho, já que nem todas apresentavam informações pertinentes ao objetivo desta dissertação.

The screenshot shows a web-based search interface for a library catalog. The window title is "Busca - Obras". At the top, there are two search modes: "Busca orientada" (selected) and "Busca combinada". The search term "cordel, literatura de cordel" is entered in the "Todos os campos" field. Below this, there are fields for "Título", "Assuntos", and "Autores", each with an "Exata" checkbox and a search icon. The "Material - Restrição" section has radio buttons for "Qualquer", "Somente registro" (selected), and "Somente analíticas". A navigation bar includes tabs for "Obras", "Obras - Dados auxiliares", "Exemplar", "Circulação", "Áreas", "Aquisições", "MARC", "Inventário", "Operadores", and "Conteúdo digital". The "Dados dos registros" section contains various fields: "Material", "ISBN", "Classificação" (set to "igual a"), "Notação" (set to "igual a"), "Data", "Edição", "Local publ.", "Editora" (with "Exata" checkbox), "Ano" (with "a" separator), "Série", "Idioma", "Notas", "Resumo", "Função de autor", "Forma do registro", and "Origem" (set to "Indiferente"). At the bottom, there are fields for "Unidades" (set to "Indiferente") and "Coleção" (set to "Indiferente"), with "Bib. São Clemente" entered in the unit field. The bottom right corner features "Buscar", "Limpar", and "Cancelar" buttons.

Figura 1: Busca por “cordel” e “literatura de cordel” na base referencial do Serviço de Biblioteca. Fonte: Base de dados referencial SophiA.

O Serviço de Biblioteca também possui em seu acervo catálogos de exposições e, como se soube através de relatos que houve eventos da área na FCRB, também foi feita a seguinte busca em sua base de dados: pelo termo “exposição” no campo de “nota de exposição” (campo 585) junto à “Casa de Rui Barbosa” em “todos os campos” (Figura 2). Ao realizar a mesma busca, substituindo “nota de exposição” por “nota de evento” (campo 518), não foram obtidos resultados. Ambas também consideraram a unidade São Clemente. Posteriormente, também foi realizada triagem do que poderia ser considerado para compor este trabalho.

The screenshot shows a web-based search interface for a library. The window title is "Busca - Obras". The search type is "Busca orientada" (Guided Search) and "Busca combinada" (Combined Search). The search criteria are as follows:

- Todos os campos: Casa de Rui Barbosa
- Título: Iniciado com
- Assuntos: Exata
- Autores: Exata

Below the search criteria, there is a section for "Material - Restrição" (Material - Restriction) with radio buttons for "Qualquer" (Any), "Somente registro" (Only records), and "Somente analíticas" (Only analytics). The "Somente registro" option is selected.

The interface also features a navigation menu with tabs: "Obras", "Obras - Dados auxiliares", "Exemplar", "Circulação", "Áreas", "Aquisições", "MARC" (highlighted), "Inventário", "Operadores", and "Conteúdo digital".

The main search area contains a table with columns for "Tag", "Subcampo", and "Descrição":

Tag	Subcampo	Descrição
585	a	exposição

At the bottom of the interface, there are fields for "Unidades" (Indiferente) and "Bib. São Clemente", and "Coleção" (Indiferente). There are also buttons for "Buscar" (Search), "Limpar" (Clear), and "Cancelar" (Cancel).

Figura 2: Busca por “Casa de Rui Barbosa” e “exposição” na base referencial do Serviço de Biblioteca. Fonte: Base de dados referencial SophiA.

Também foram necessárias pesquisas em fontes primárias do Setor de Arquivo Histórico e Institucional (SAHI), visando complementar dados sobre a criação dessa linha de acervo na instituição.

Quanto aos documentos primários, tinha-se conhecimento que os mesmos estariam neste setor e, como se desejava encontrar todos os documentos arquivísticos (como, por exemplo, processos) relacionados ao cordel na FCRB, também foi realizada busca em sua base de dados referencial (unidades Arquivo Institucional da FCRB – AFCRB e Arquivos Pessoais e Familiares – APES). Assim, no mencionado sistema, primeiramente foi feita uma busca conjugando o termo “Casa de Rui Barbosa” no campo “todos os campos” com o termo “cordel” no campo “assunto” (Figura 3).

Figura 3: Busca por “Casa de Rui Barbosa” e “cordel” na base referencial do SAHI. Fonte: Base de dados referencial SophiA.

No mesmo acervo, também foi feita busca em “todos os campos” por “Sebastião Nunes Batista”, restrito à unidade AFCRB, que resultou em dossiês que relatavam as entrevistas realizadas pelo estudioso com cordelistas e suas respectivas gravações, além de incluir a transcrição de palestra conferida pelo mesmo abordando o tema (Figura 4).

Ainda neste acervo, mas no sistema de processos da FCRB, buscou-se pelo termo geral “cordel”, que apresentou mais processos envolvendo o investimento em cordel na FCRB (Figura 5).

Tais buscas resultaram na lista de documentos primários do SAHI / FCRB, que se encontra na seção de referências deste trabalho, obtida após a devida triagem de acordo com o objetivo deste estudo.

Busca - Obras

Busca orientada Busca combinada

Todos os campos

Título Iniciado com

Assuntos Exata

Autores Exata

Material - Restrição Qualquer Somente registro Somente analíticas

Obras | Obras - Dados auxiliares | Exemplar | Circulação | Áreas | Aquisições | MARC | Inventário | Operadores | Conteúdo digital

Dados dos registros

Material Idioma Notas

ISBN Resumo

Classificação igual a Função de autor

Notação igual a Forma do registro

Data Origem Indiferente

Edição

Local publ.

Editora Exata

Ano a

Série

Unidades Indiferente AFCRB- Arquivo Institucional da Fundação Casa de F

Coleção Indiferente

Figura 4: Busca por “Sebastião Nunes Batista” na base referencial do SAHI. Fonte: Base de dados referencial SophiA.

Processo	Assunto
01550.000476/2003-38 - 1 volume	AQUISIÇÃO DE CXS. P/ ACONDICIONAMENTO DE LIVROS DA COLEÇÃO CORDEL.
01550.000499/2004-23 - 1 volume	CONSERVAÇÃO PREVENTIVA DO ACERVO DA CASA DE RUI BARBOSA - CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS: 1) ESTUDO TÉCNICO DAS ENCADERNAÇÕES DA COLEÇÃO RUI BARBOSA; 2) ASSESSORAMENTO AO TRATAMENTO TÉCNICO DE TACOS DA COLEÇÃO DE CORDEL - SERVIÇO CANCELADO
01550.000514/2004-33 - 1 volume	CONSERVAÇÃO PREVENTIVA DOS ACERVOS DA CASA DE RUI BARBOSA - INTERVENÇÕES TÉCNICAS NA COLEÇÃO CORDEL
01550.000285/2003-81 - 1 volume	PRESERVAÇÃO E DIFUSÃO DOS ACERVOS DE LITERATURA DE CORDEL - DIÁRIAS DE COLABORADOR EVENTUAL, VER TAMBÉM LITERATURA POPULAR EM VERSOS.
01550.000410/2004-29 - 1 volume	SERVIÇO DE ANÁLISE E SISTEMATIZAÇÃO DO CONTEÚDO DE 24 CDISC QUE RETRATAM A MANIFESTAÇÃO CULTURAL DE CORDEL, INCLUINDO PESQUISA DE CAMPO DE SEBASTIÃO NUNES BATISTA, COM VISTAS À PRODUÇÃO DE HOTSITE ESPECIALIZADO EM CORDEL
01550.000231/2005-72 - 1 volume	PLANO DE TRABALHO O PROJETO BÁSICO - CONTRATAÇÃO DE SERVIÇO DE DIGITALIZAÇÃO DO ACERVO JORNALÍSTICO DE DRUMMOND E FOLHETOS DE CORDEL
01550.000272/2006-40 - 1 volume	FOLHETOS DE CORDEL
01550.000408/2006-11 - 1 volume	EDITORIAÇÃO DOS LIVROS : ARQUEOLOGIA DA MODERNIDADE LITERATURA DE CORDEL" E DE "COPACABANA A BOCA DO MATO"
01550.000197/2007-06 - 1 volume	PLANO DE TRABALHO PROJETO BÁSICO - CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS DE IMPRESSÃO DA PUBLICAÇÃO GLAUBER ROCHA E A LITERATURA DE CORDEL
01550.000283/2008-91 - 1 volume	PRESERVAÇÃO E DIFUSÃO DOS ACERVOS DE LITERATURA DE CORDEL - DIÁRIAS - VER TAMBÉM PROJETO LITERATURA POPULAR EM VERSOS
01550.000284/2008-36 - 1 volume	PRESERVAÇÃO E DIFUSÃO DOS ACERVOS DE LITERATURA DE CORDEL - DIÁRIAS DE COLABORADOR EVENTUAL - VER TAMBÉM PROJETO LITERATURA POPULAR EM VERSOS
01550.000285/2008-81 - 1 volume	PRESERVAÇÃO E DIFUSÃO DOS ACERVOS DE LITERATURA DE CORDEL - DIÁRIAS DE COLABORADOR EVENTUAL - VER TAMBÉM PROJETO LITERATURA POPULAR EM VERSOS.
01550.000286/2008-25 - 1 volume	PRESERVAÇÃO E DIFUSÃO DOS ACERVOS DE LITERATURA DE CORDEL - DIÁRIAS DE COLABORADOR EVENTUAL - VER TAMBÉM PROJETO LITERATURA POPULAR EM VERSOS.
01550.000287/2008-70 - 1 volume	PRESERVAÇÃO E DIFUSÃO DOS ACERVOS DE LITERATURA DE CORDEL - DIÁRIAS À COLABORADOR EVENTUAL - VER TAMBÉM PROJETO LITERATURA POPULAR EM VERSOS.
01550.000193/2010-15 - 1 volume	ACORDO DE MÚTUA COOPERAÇÃO ACADÊMICA E INTERCÂMBIO TÉCNICO, CIENTÍFICO E CULTURAL ENTRE A FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA E O CENTRO DE ESTUDOS LATINO-AMERICANOS DA UNIVERSIDADE DE POITIERS PARA A CONSTITUIÇÃO DO PORTAL DE LITERATURA DE CORDEL
01550.000197/2014-27 - 1 volume	FOLHETOS DE CORDEL, COLEÇÃO ARNALDO SARAIVA
01550.000282/2014-95 - 1 volume	CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS DE ELABORAÇÃO DO PROJETO DE AMBIENTAÇÃO VISUAL PARA A MOSTRA DE CORDEL DA COLEÇÃO ARNALDO SARAIVA
01550.000327/2014-21 - 1 volume	CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS PARA PRODUÇÃO E MONTAGEM DA EXPOSIÇÃO DE CORDEL - COLEÇÃO PROFESSOR ARNALDO SARAIVA
01550.000387/2014-44 - 1 volume	PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE LOCAÇÃO DE VEÍCULOS ELÉTRICOS PARA TRANSPORTE DE AUTORIDADES PORTADORAS DE NECESSIDADES ESPECIAIS QUE PARTICIPARÃO DA ABERTURA DA EXPOSIÇÃO "FOLHETOS DE CORDEL PORTUGUESES: COLEÇÃO ARNALDO SARAIVA" - MV6 SERVIÇOS TÉCNICOS E LOCAÇÃO LTDA
01550.000089/2015-35 - 1 volume	PRESTAÇÃO DE CONTAS AO MINC/FUNDO NACIONAL DE CULTURA, REFERENTE À MOSTRA DE CORDEL COLEÇÃO ARNALDO SARAIVA. VER TB. PROC. 01550.000327/2014-21

Figura 5: Pesquisa por “cordel” no sistema de processos da FCRB. Fonte: Sistema de processos da FCRB.

Por fim, foi utilizada a técnica de história oral, disciplina cursada no segundo semestre desse mestrado, visando complementar informações não constantes na pesquisa bibliográfica e documental. Para tal, foram selecionadas pesquisadoras dedicadas ao tema e que participaram de alguma forma da trajetória deste acervo na FCRB. As entrevistadas, em ordem alfabética, foram Ana Carolina Carvalho de Almeida Nascimento, Eliane Vasconcellos, Ivette Savelli, Maria Rosário de Fatima Pinto e Rachel Valença.

Os roteiros das entrevistas estão no apêndice A desta dissertação, cabendo ressaltar que eles não foram fielmente seguidos, servindo apenas como base norteadora para as abordagens aplicadas. Considerou-se o que a história oral preconiza quanto a deixar o entrevistado à vontade discorrendo sobre o assunto abordado, de forma a obter o maior número de informações, mesmo que isso não tenha sido previsto em seu planejamento. As perguntas aqui apresentadas foram adaptadas aos resultados obtidos na realização dos encontros e optou-se por não utilizar a transcrição das entrevistas, mas as informações com elas obtidas.

A história oral, segundo Portelli (1997), corresponde à ciência e arte do indivíduo que procura aprofundar os padrões culturais, as estruturas sociais e processos históricos através de conversas presenciais com pessoas que manifestarão suas versões do passado, ou seja, sua memória.

Essa área do conhecimento surgiu formalizada nos anos 1950, nos Estados Unidos, com o objetivo de compilar informações para pesquisas históricas futuras. Nessa época, dedicava-se apenas à história de grandes personalidades, atuando junto às ciências políticas. A segunda geração da história oral apresentou-se na Itália, no final dos anos 60, como forma de reconstruir a cultura popular, dando voz agora aos “povos sem história”, fazendo serem ouvidos os que não eram considerados importantes para a composição da história, antes relegados pelo campo científico, aproximando-se da antropologia e convertendo a história política para a história não só das elites, mas também das demais testemunhas dos eventos ocorridos (JOUTARD, 2006).

Em meados dos anos 70, afirmou-se uma corrente de história oral como uma nova metodologia de pesquisa. Nos anos 80, multiplicaram-se as quantidades de eventos internacionais, acarretando a criação de uma verdadeira comunidade de história oral. A reconhecida quarta geração da história oral, que surgiu nos anos 60, está presente nos dias de hoje, onde convivem naturalmente som e oralidade, valorizando a subjetividade, sendo inclusive empregada em programas de televisão e universidades (JOUTARD, 2006).

História oral, portanto, constitui-se em uma espécie de entrevista, não sendo tão pontual quanto essa, e deve ser feita com a presença física do entrevistado e do entrevistador, pois “qualquer intermediário seria uma traição” (JOUTARD, 2006, p.57). Ou seja, qualquer meio que interpusesse essa interação poderia afetar sua fidelidade.

Como corresponde a uma prática social e a ponto de apoio para os estudiosos de determinados assuntos, ela constitui-se em uma boa alternativa para preencher lacunas que a literatura pode ter deixado, de forma que, além das informações sobre conteúdo fornecidas, a entrevista também permite que o entrevistador observe e tire conclusões, interpretando as inflexões, o tom de voz e os gestos que o entrevistado realiza, reconhecendo assim a entrevista como um gênero multivocal. A pequena narrativa de cada indivíduo irá compor uma história geral (PORTELLI, 1997).

É importante deixar claro que uma entrevista não corresponde à transparência do real e, sim, a espaços construídos através das interações que irão ocorrer durante a sua realização, à expressão da interação dos personagens. As informações fornecidas pelo entrevistado, sua fala, irão depender de como a entrevista é conduzida, como o entrevistado responde, se ele se abrirá mais ou menos. Ou seja, um mesmo entrevistado pode dar diversas entrevistas, cada uma com informações diferentes, dada a variedade de formas com que ele pode ser abordado; “cada entrevista é importante, por ser diferente de todas as outras.” (PORTELLI, 1997, p. 17). A entrevista também é valorosa para o entrevistado, pois ao contar suas experiências, ele sente-se contribuindo com a construção da história do assunto tratado (PORTELLI, 1997).

O entrevistador “obtem melhores resultados quando leva em conta sua própria subjetividade. Porém reconhecer tal subjetividade não significa abandonar todas as regras e rejeitar uma abordagem científica, isto é, a confrontação das fontes.” (JOUTARD, 2006, p. 57). Consegue-se objetividade no trabalho da história oral quando se assume a tarefa intelectual de interpretação (PORTELLI, 1997, p. 26).

Heymann (2016)⁵ afirma que os projetos de história oral, muitas vezes, atuam como ponto de partida para a construção de lugares de memória. Da mesma forma, as entrevistas são um documento monumento, considerando que são feitas com fins de registro de forma voluntária e intencional.

Para que seja desenvolvida uma boa entrevista como fonte histórica, Heymann (2016) também diz que o trabalho de história oral pode ser dividido em três momentos: preparação, realização e tratamento. O primeiro instante indica que o entrevistador deve se preparar para o encontro com seu entrevistado, coletando inclusive informações biográficas, assim como preparando um roteiro de questões a serem tratadas, pois é

⁵ HEYMANN, Luciana. *História oral: algumas reflexões*. 2016. Notas de aula apresentadas em palestra ao mestrado em memória e acervos da FCRB, Rio de Janeiro, 2016.

preciso deixar o entrevistado falar livremente, mas é possível o historiador oral tentar direcionar o discurso de acordo com o seu interesse.

Caso o entrevistado não enverede pela direção pretendida, o historiador ainda fica satisfeito com o resultado de sua entrevista, pois todos têm algo importante a dizer, mesmo que isso não esteja no roteiro, pois “o respeito pelo valor e pela importância de cada indivíduo é [...] uma das primeiras lições de ética sobre a experiência com o trabalho de campo na história oral. [...] Praticamente todas as pessoas com quem conversamos enriquecem nossa experiência.” (PORTELLI, 1997, p. 17). Além disso, Heymann (2016) também defende que “as entrevistas são documentos produzidos por meio de um diálogo: registram as visões de mundo dos entrevistados, mas também as intenções do entrevistador quanto ao conhecimento do passado”.

No segundo momento, devem-se observar as condições de gravação da entrevista, os equipamentos que serão utilizados, assim como atentar para a forma como o entrevistado prefere ser gravado: vídeo ou apenas áudio, assim como a autorização de divulgação da entrevista (PORTELLI, 1997). Por fim, o tratamento ocorrerá de acordo com o objetivo da entrevista, podendo o estudo contar com sua transcrição ou com o acrescentamento das informações obtidas no corpo do texto definitivo.

Alessandro Portelli, estudioso italiano da literatura americana e da cultura, historiador oral e escritor, nascido em 1942, desenvolveu em especial um trabalho no qual realizava entrevistas com trabalhadores da indústria de Terni (cidade industrial localizada a 65 milhas de distância de Roma), lugar onde foi criado. Da mesma forma que o fato de Portelli (1997) ter crescido em uma vila industrial tê-lo ajudado a comunicar-se com as pessoas cujas histórias sobre o assunto queria ouvir, o fato de eu ter trabalhado no setor que abriga atualmente a coleção de cordel da FCRB pode ter facilitado a minha aproximação com estudiosos da área.

Assim, a primeira das entrevistadas foi Ana Carolina Nascimento, recebida duas vezes, uma em 30 de setembro de 2016 e outra em 21 de março de 2017. Sua formação acadêmica é composta por bacharelado em ciências sociais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e em história pela Universidade Federal Fluminense (UFF), mestrado finalizado e doutorado em desenvolvimento em antropologia pelo Programa de Pós-

Graduação em Sociologia e Antropologia (PPGSA/IFCS/UFRJ). Ela realizou pesquisas, inclusive em nível de Doutorado, sobre cordel.

Ela também participou no período de 2011 a 2013 na FCRB do projeto *Literatura de Cordel*, sob coordenação de Rachel Valença⁶. Além disso, entre 2013 e 2014, realizou pesquisas no acervo de folhetos de cordel da Fundação Biblioteca Nacional (FBN). Em 2015, atuou como pesquisadora na instrução técnica para o registro da literatura de cordel pelo IPHAN.

Em seu projeto desenvolvido na FCRB, Ana Carolina Nascimento propôs atualizar a coleção de cordel dessa instituição. Como havia se esvaecido a prática de muitos cordelistas de doar suas obras para a FCRB, a bolsista estabeleceu uma conduta de permuta de duplicatas do acervo desta com outras instituições. Nesse projeto, ela também buscou identificar a biografia dos folhetos de poetas que viviam no Rio de Janeiro – desde quando eram produzidos até os lugares onde circulavam, onde eram vendidos e comprados – assim como entender a vida do poeta nessa cidade.

Outra entrevista, realizada 10 de outubro de 2016, foi com Maria Rosário Pinto, que foi responsável pela coleção de folhetos de cordel da Biblioteca Amadeu Amaral, do CNFCP desde 1996. Rosário Pinto nasceu em Bacabal, no Maranhão, e formou-se em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC/RJ), tornando-se especialista em literatura de cordel por experiência própria, sem estudos aplicados nessa área. Nesse ínterim, ela passou também a dedicar-se à composição de versos como cordelista.

Rosário Pinto mantém um arquivo de referências de poetas de cordel e de pesquisadores da área de literatura de cordel, em constante processo de atualização. Ela também é autora do Caderno técnico nº1 – Catalogação de Folhetos de Cordel⁷, 2002, editado pelo CNFCP e de texto no Catálogo de exposição *O universo do cordel* (INSTITUTO CULTURAL BANCO REAL, 2008). Nessa instituição, Rosário Pinto junto com uma equipe interdisciplinar, desenvolveu o *Tesouro de folclore e cultura popular*⁸, que abrange categorias que incluem, entre outras, a literatura de cordel.

⁶ Currículo apresentado na página 28.

⁷ Esse manual é hoje utilizado pela FCRB para a catalogação dos folhetos de cordel de seu acervo ainda não tratados tecnicamente.

⁸ A entrevistada fala em tesouro, que é definido grosso modo como uma lista alfabética de termos, controlando sinônimos, homógrafos e mostra as relações estabelecidas entre eles, como hierarquia, associações, partes e equivalência.

Em um mesmo momento, em 16 de março de 2017, foi possível conversar com duas pesquisadoras que ainda atuam na FCRB, Eliane Vasconcellos e Ivette Savelli, tendo, essa última, trabalhado diretamente com o tratamento técnico de folhetos de cordel no Setor de Filologia do CP da FCRB e publicado obra sobre o tema⁹.

Ivette Savelli, doutora em letras pela UFF, trabalha desde 1975 na FCRB como pesquisadora do Setor de Filologia, portanto, tendo convivido com Sebastião Nunes Batista e Orígenes Lessa. A pesquisadora, antes de envolver-se com atividades de editoração, dedicou-se ao estudo, classificação e indexação dos folhetos de cordel da instituição. Além disso, atuou como coordenadora da equipe que elaborou a versão digital do Vocabulário histórico-cronológico do português medieval.

Eliane Vasconcellos, pesquisadora da FCRB desde 1978, atuou na instituição principalmente no Arquivo-Museu de Literatura Brasileira (AMLB), tendo-o dirigido por quase vinte anos e mantendo interesses em cordel. Sua formação acadêmica é composta por graduações em letras e museologia e mestrado em letras, na PUC/RJ, doutorado na mesma área, na Universidade Federal do Rio de Janeiro e pós-doutorado no Institut de Textes et Manuscrits Modernes. Além disso, é especialista em acervos literários, tendo organizado e publicado os inventários dos arquivos de Clarice Lispector, Pedro Nava, Vinícius de Moraes, entre outros.

Foi ainda entrevistada Rachel Valença, em 23 de março de 2017. A pesquisadora é graduada em letras brasileiras pela Universidade de Brasília e em comunicação social com habilitação em jornalismo pelas Faculdades Integradas Hélio Alonso (FACHA), possui especialização em língua portuguesa pela UFF e mestrado em letras pela mesma universidade. Ela ingressou na FCRB em 1977, onde também atuou no Setor de Filologia e, como Ivette Savelli, conviveu com Sebastião e Orígenes. Além disso, foi por cerca de dez anos diretora do CP.

No dia 24 de novembro de 2017, recebi Sylvia Nemer¹⁰, com a qual foi possível elucidar algumas questões, especialmente sobre a formulação do *site Cordel: literatura*

⁹ SAVELLI, Ivette Maria. *Os folhetos de cordel da Fundação Casa de Rui Barbosa*. 1975. (Classificação e catalogação de folhetos de literatura popular em verso).

¹⁰ Graduada em 1993 em história pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ). Concluiu em 1996 mestrado em história social da cultura pela mesma universidade. Possui dois títulos de doutora, tendo obtido o primeiro em 2005 em comunicação e cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e o segundo, em 2012, em história social da cultura pela PUC-RJ. Atualmente é pesquisadora de pós-doutorado da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Já atuou como docente e pesquisadora nas áreas de história e comunicação, com ênfase em história do Brasil, cidade e memória, processos migratórios, cinema brasileiro e literatura oral.

popular em verso, base digital de cordel da FCRB. O encontro funcionou mais como uma troca de informações, uma conversa, não tendo as características formais da história oral. O mesmo ocorreu com contatos informais realizados com o atual chefe do Serviço de Preservação (SEP/FCRB), Edmar Gonçalves, e com a atual chefe do AMLB/FCRB, Rosângela Rangel, que permitiram elucidar questões sobre outros projetos realizados na instituição.

3 CORDEL

A literatura de cordel é um tema que vem despertando interesse crescente na área acadêmica. É um gênero de literatura popular, cuja origem no século XVI, quando era apenas cantada, é reconhecida por alguns autores, como Peixoto (2003). A autora afirma que “[...] a poesia popular se manifesta através dos cantadores desde que se começou a fazer essa poesia no nordeste, muito provavelmente já nos séculos XVI e XVII.” (PEIXOTO, 2003, p. 34). E, quando a imprensa tornou possível o registro dessa tradição popular, no século XIX, difundiu-se ainda mais.

Foi introduzida no Brasil, ainda de forma cantada, nos primeiros séculos de colonização, porém apenas a partir do final do século XIX esta literatura passou a ser impressa no país. Ela possui características próprias e abarca diversos temas (LITERATURA..., 1976), sendo valorizada por grandes escritores, como Ariano Suassuna, Carlos Drummond de Andrade, Jorge Amado, Guimarães Rosa, Mário de Andrade e João Cabral de Melo Neto (CORDEL..., [20--]).

De acordo com Albuquerque (2013), a categorização da literatura de cordel ainda é objeto de questionamento por parte dos estudiosos, pois há aqueles que o classificam como tipologia, como ciclo temático ou como gênero literário. Nesta dissertação, não buscou-se minuciar essas questões.

Para compor este texto, foram utilizados para cordel algumas nomenclaturas independentemente das épocas em que as mesmas tenham sido originadas, adotando-as todas como sinônimos. Foi feita tal opção já que o estudo se baseou em autores que consideram ter sido o cordel uma mesma literatura desde o século XVI, quando ainda era apenas oralizado e não era conhecido por esse nome, até o seu processo de impressão. Entre os termos adotados, podem-se mencionar “folhetos” e “literatura de folhetos”, dos séculos XVI e XVII, como também “literatura” e “poesia de cordel”, adotados após o século XIX e início de estudos acadêmicos sobre o tema.

J. Borges diz ter sido convocado por Hermilo Borba Filho, fundador do Teatro Popular do Nordeste em Recife, para combater a denominação *literatura de cordel*. Borges confessa ter desistido da empreitada por ter gostado da denominação e achá-la bonita. O que mais pesou, porém, na sua decisão foi o fato de ela ter caído no gosto popular. (FRANKLIN, 2002, p. 7).

3.1 Origem

A origem do cordel no contexto brasileiro, ainda hoje, é motivo de grandes discussões. Há estudiosos que defendem veementemente seu conteúdo *sui generis*, apesar de se aceitar sua origem ibérica, especialmente portuguesa; contudo, há aqueles que discordam, indicando ter havido aqui, tão somente, uma espécie de repetição desse discurso europeu. Abreu (1999, p. 9) admite:

Cantigas medievais portuguesas, as quais depois de muitas e muitas transformações, teriam originado os folhetos brasileiros. A interpretação me parecia correta, porém não conclusiva, já que o texto – assim como muitos outros que li depois – não explicava o processo que transformara uma coisa em outra.

Nesse sentido, a revisão bibliográfica objetivou responder as questões que envolvem a importância e a origem da literatura de cordel na cultura nacional, o que levou às leituras de Abreu (1999) e Peixoto (2003). Ambas permitiram ampliar a análise quanto à origem do cordel, pois apresentam aspectos que demonstram as diferenças existentes entre os folhetos portugueses e brasileiros, além de preconizar que as características e condições sociais do Nordeste do Brasil proporcionaram o desenvolvimento de uma literatura de cordel genuinamente brasileira, que só teve esse nome mais aceito após ser utilizado em pesquisas acadêmicas.

De acordo com Peixoto (2003), a poesia que hoje se chama de cordel já apresentava manifestações no Brasil entre os séculos XVI e XVII. Difundiu-se primeiramente no Nordeste em razão das condições precárias em que essa região vivia (PEIXOTO, 2003) e por Salvador ser a capital do país de 1549 a 1763, o que fazia desta cidade uma espécie de ponto confluyente de diversas culturas.

[...] os folhetos brasileiros foram, com maior probabilidade, “inventados” por um grupo já existente de cantadores-poetas semi-profissionais, perfeitamente, impregnados em uma determinada tradição de versejar. Esses indivíduos puderam aplicar seus próprios conhecimentos de poeta cantador a um livreto amadurecido que evoluíra durante quatro séculos. (SLATER, 1984, p.77 apud PEIXOTO, 2003, p. 56).

A escolha por essas autoras deu-se pelo fato de apresentarem ideias pouco usuais sobre o assunto, o que pareceu poder enriquecer este trabalho, desenvolvendo-o como mais uma contribuição para as discussões sobre o tema, não admitindo a designação trazida pelo senso comum de origem ibérica dos folhetos brasileiros.

Somente com o passar do tempo, o cordel foi difundindo-se no sentido de ampliar a dimensão das classes sociais de seus leitores/ouvintes e autores. Ele, portanto, “expressa a cultura dessa gente, [...] as práticas, os costumes, as crenças, as formas de pensar, os códigos e as convenções simbólicas, enfim o universo de significados de determinado grupo social.” (PEIXOTO, 2003, p. 22). O cordel consolidou-se inclusive no meio acadêmico, entre o final do século XIX e o início do século XX (PEIXOTO, 2003). E o interesse só veio a aumentar, segundo cantoria de Cavalcante (1984, p. 6):

As famosas Faculdades
Da Itália e Grãbetanha,
Japão, Estados Unidos,
França, Portugal, Espanha,
Se formam hoje Doutores
Nos versos dos trovadores
Como dá-se na Alemanha.

Cadeira para Cordel
Hoje é uma realidade.
Por exemplo hoje em São Paulo
Em qualquer uma Faculdade
Tem muita gente estudando
Muitos jovens pesquisando
Como especialidade.

Livro de Manoel d´Almeida,
João José e Minelvino,
E José da Costa Leite
Que é bom vate nordestino
São em Sorbone estudados
E em Arizonas cotados
Dentro do melhor destino.

No Brasil, não existiu oficialmente tipografia até a vinda da família real portuguesa e a criação da Imprensa Régia, em 1808, quando até então, apenas os folhetos de cordel europeus eram impressos. Porém, Abreu (1999), Peixoto (2003) e Quintela (2005) presumem que essa poesia já aparecia no Nordeste brasileiro entre os séculos XVI e XVII no formato oral, originário das modificações aplicadas às cantorias, desafios e rimas, já tradicionalmente praticados no Brasil (LUNA E SILVA, 2010; OLIVEIRA; ALMEIDA JÚNIOR, 2015).

Nesse sentido, Peixoto (2003, p. 36) preconiza que “não se sabe ao certo de quando datam as primeiras manifestações cordelistas, justamente por não existir o registro escrito dos primeiros poemas, revelando que a escrita não era a forma de comunicação usual desse povo [do Nordeste brasileiro]”. Por outro lado, Luna e Silva (2010) citam que

data de 1865 o mais antigo folheto brasileiro de que se tem conhecimento, publicado no Recife, no qual é possível identificar a transposição da narrativa tradicional para o contexto histórico, social e político, expressando a realidade brasileira da época.

O formato dos cordéis em pequenas brochuras¹¹, utilizando papel barato, com vistas à economia, apresenta-se em sua publicação não só no Brasil, mas também em Portugal e na Índia, por exemplo (PEIXOTO, 2003). Assim, Oliveira e Almeida Júnior (2015) defendem que o cordel tenha surgido em diversos lugares concomitantemente.

Apesar de os primeiros livretos terem chegado no Brasil oriundos de Portugal, aqui ganharam características diferentes, já que segundo Abreu (1999), essa importação não significa que a colônia teria copiado a maneira de se expressar de Portugal. Como a autora mesmo afirma,

o contato com os cordéis portugueses pode ter engrossado o caldo, aumentado o repertório de situações, temas, personagens, incorporados a uma forma poética fixa, criada e aperfeiçoada pelos poetas nordestinos, primeiramente no âmbito das cantorias orais e, posteriormente, por meio de folhetos impressos. (ABREU, 1999, p. 134).

A literatura de cordel recebeu este nome como alusão aos varais onde eram pendurados para serem vendidos em Portugal. Discordando dessa origem, Franklin (2002, p.6) considera que

a expressão [...] soa como imposição cultural. O Nordeste rural desconhece a palavra cordel como sinônimo de cordão ou barbante. Ela se impôs com base na lenda urbana de que os livretos populares eram vendidos no interior do Brasil do mesmo modo como eram comercializados em Portugal: pendurados em cordão. [... Na verdade,] folheteiros utilizavam pequena maleta onde transportavam a mercadoria.

O próprio nome “literatura de cordel” só passou a ser aceito pelos poetas após o seu uso por estudiosos da área, pois no Brasil era conhecido como “literatura de folhetos”, “versos”, “folhetos e romances”, “abc” – na Bahia – e “romanzo” (AYALA, 2010), assim como “folhas volantes” em Portugal, “*pliegos soltos*” na Espanha, “*littérature de colportage*” na França, “*corrido*” no México, Argentina, Nicarágua e Peru, e “*contrapunto*” no México. Além disso, conheceram-se também folhetos na Índia, no

¹¹ Os folhetos de cordel deveriam ser impressos com número de páginas sempre múltiplo de quatro (8, 16, 24, 32 páginas), com folhas de papel jornal dobradas duplamente ao meio (ABREU, 1999).

Japão e na Nigéria (PEIXOTO, 2003). Dessa forma, os folhetos brasileiros e os portugueses não possuiriam qualquer semelhança oficial, tendo condições de produção, circulação e públicos totalmente diferentes.

Antes de tudo, é preciso esclarecer uma questão terminológica. Apesar de, atualmente, utilizarmos o termo ‘literatura de cordel’ para designar as duas produções, os autores e consumidores nordestinos nem sempre reconhecem tal nomenclatura. Desde o início desta produção, referiam-se a ela como ‘literatura de folhetos’ ou, simplesmente, ‘folhetos’. A expressão ‘literatura de cordel nordestina’ passa a ser empregada pelos estudiosos a partir da década de 1970, importando o termo português que, lá sim, é empregado popularmente. (ABREU, 1999, p. 17).

Portanto, cabe ressaltar que os conteúdos dos folhetos podem ter tido como base qualquer inspiração, seja ela indígena, negra ou mesmo portuguesa, já que o Brasil desde os primórdios abarcou culturas diversas. Slater (1984) menciona que o cordel pode ter sido influenciado inclusive pela forma narrativa conhecida como *akpalô*, que significa contador de histórias na tradição nagô, um dos maiores grupos étnico-linguísticos da África Ocidental (ASSOCIAÇÃO..., 2012).

As apresentações orais de narrativas, poemas, charadas, disputas não são peculiares ao Nordeste brasileiro. Todos os povos as conhecem, principalmente aqueles nos quais a cultura escrita não é dominante. Índios, negros e portugueses contavam histórias e faziam jogos verbais oralmente, não sendo portanto de se estranhar que esta prática tenha se difundido por todo o Brasil, assumindo entretanto formas específicas em cada região. (ABREU, 1999, p. 73).

Franklin (2002, p. 4) diz que “enquanto os folhetos franceses e portugueses tinham forte ligação com o teatro, a literatura de cordel brasileira nasceu no sertão, criada pelo cantador que saía de fazenda em fazenda lendo histórias de lutas e princesas”.

No início os Cantadores
Cantavam com seu pandeiro
Com o triângulo, com Rabeca
No Nordeste brasileiro,
As fazendas se alegravam
E os ouvintes deliravam
Nos Salões ou no Terreiro.

Os Coronéis das Fazendas
Convidavam moradores
Pra assistirem as Pelejas
Dos famosos Cantadores,

Eram os grandes Desafios
Dos Repentistas bravios
De versos mais multicores.

(CAVALCANTE, 1984, p. 3)

Em Portugal, os cordéis teriam então sido produzidos, em geral, como adaptações de outros textos, como peças de teatro, para esse formato. Já os folhetos brasileiros possuem características próprias, difundidas especialmente no Nordeste, cujas condições permitiram que surgisse uma literatura genuinamente brasileira, com regras rígidas quanto à métrica e à estruturação do texto, inclusive com uso de neologismos, a fim de proporcionar as devidas rimas entre os versos (ABREU, 1999; PEIXOTO, 2003).

A métrica na estruturação dos versos de um folheto é resultante da contagem do número de versos, no sentido vertical (cada estrofe), e sílabas, no sentido horizontal (versos). Como exemplo, é possível citar dois tipos de estrofe: as quadras e as sextilhas. A primeira constitui-se em estrofe de quatro versos, com sete sílabas cada um, tendo rimados os versos pares entre si. A segunda, talvez a mais utilizada, corresponde em estrofe de seis versos, contendo também sete sílabas, e com os versos pares rimados (RIBEIRO, 1977).

Abreu (1999) lembra que em Portugal, no século XIX, os versos eram escritos obedecendo uma forma fixa, basicamente as quadras setessilábicas. Quando passaram a ser impressos no Brasil, os folhetos não mantiveram essa estrutura. A autora destaca Silvino Pirauá de Lima, cordelista brasileiro, como pioneiro no uso de sextilhas e Rodolfo Coelho Cavalcante apresenta versos corroborando com essa afirmação:

No começo a Poesia
Popular hoje Cordel
Era em quadras, realmente,
Que usava o Menestrel,
Mas Silvino Pirauá
Um novo sistema dá
De maneira mais fiel.

Repetindo os últimos versos
Da quadra forma a sextilha
Cuja estrofe mais completa
Na melodia mais brilha,

Foi assim que começou
E depois continuou
Se aceitando a septilha¹². (CAVALCANTE, 1984, p. 3).

¹² Estrofes compostas por sete versos.

Nesse sentido, autores como Abreu (1999) e Franklin (2002) identificam diferenças para eles mais relevantes entre os folhetos de cordel brasileiros e os portugueses, o que permitiu a formulação do quadro a seguir (Quadro 1):

BRASIL	PORTUGAL
Texto em versos, com simplificação dos períodos e substituição de vocabulário	Texto em prosa, com períodos longos e de difícil compreensão devido às construções sintáticas
Composição dos folhetos como forma de sustento do cordelista	Nem sempre composições inéditas criadas para o sustento do cordelista; muitas vezes apenas como adaptação de textos de sucesso
Autores e parcela significativa do público pertencentes às camadas populares ¹³	Textos direcionados para todo o conjunto da sociedade, de elite para elite
Forte vínculo com a tradição oral	Cultura escrita fornecia os textos extraídos para o formato de cordel
Cotidiano nordestino como tema importante	Vida dos nobres e cavaleiros como tema
Autores como proprietários de suas obras, podendo vendê-las para editores, que também eram autores	Os editores trabalhavam especialmente com obras em domínio público
Diversas formas de estruturação métrica dos versos, utilizando especialmente as sextilhas	Não necessariamente expresso em versos e, quando utilizava, recorria às quadras de sete sílabas

Quadro 1: Algumas diferenças entre o cordel brasileiro e o português, de acordo com Abreu (1999) e Franklin (2002). Fonte: A autora (2017).

O cordel brasileiro teria, portanto, se inspirado também no cordel português, resgatando a tradição de oralidade sob influências histórico-sociais, como em outras culturas, mas não o copiado. Essa teoria de cópia, segundo Abreu (1999), teria surgido como mais uma questão eurocêntrica de colonização, onde nada do colono seria original ou melhor que do colonizador. Esse, então detentor do poder de definir o que seria

¹³ Pelo menos, em seus primórdios, já que com o tempo o cordel tornou-se interesse também de pessoas do meio acadêmico e das elites sociais, inclusive.

considerado ou não cultura, não concebia a originalidade de manifestações dos colonos (AYALA, 2010), sendo tratadas como folclore ou cultura popular de menor importância, ideia essa equivocadamente ainda reproduzida nos dias de hoje, segundo Rosário Pinto.

Corroborando, ao falar sobre classificação documentária da literatura de cordel, Kobashi (2013, p. 13-14) também diz que a tal manifestação nem sempre é valorizada.

[...] as classificações bibliográficas contemplam de forma extensa a literatura dita erudita, dedicando pouco ou quase nenhum espaço para a literatura popular. E esta [...] inclui a literatura de cordel na classe folclore, sem considerá-la como expressão ou gênero literários.

Menezes (1994) propõe uma caracterização desse tipo de literatura brasileira de acordo com um recorte histórico, sem abordar a questão das classificações bibliográficas. Com essa configuração, fica claro que em seu início no Brasil, os poetas escreviam principalmente como uma espécie de rememoração dos romances de cavalaria medieval, assim como o surgimento da figura do “boi indomável e misterioso”. Isso se deu, segundo o autor, pelo fato de os poetas e seu público não se reconhecerem como pertencentes ao Brasil recém-independente de Portugal e ainda escravista.

A aventura cavaleiresca e o combate heroico atuavam como busca de identidade por parte dos sertanejos nordestinos, principais autores dos cordéis brasileiros nessa época, em um Brasil que eles não reconheciam como seu. Num segundo momento, passou-se a escrever destacadamente, entre outros temas, sobre os cangaceiros famosos que lutam contra os “coronéis” e líderes religiosos. Atualmente, a tendência pauta-se na narração dos acontecimentos presentes.

Dessa forma, esta dissertação, baseada no panorama teórico utilizado, considera que a literatura de cordel brasileira atuou nos seus primórdios como adaptação de temas (e não cópias), inspirando-se em diversas culturas estrangeiras no que diz respeito ao seu conteúdo, seguido de uma adaptação à realidade brasileira, especialmente nordestina e desenvolvendo características técnicas de composição singulares.

Cordel quer dizer Barbante
Ou senão mesmo Cordão,
Mas Cordel-Literatura
É a real expressão
Como fonte de cultura
Ou melhor: poesia pura
Dos Poetas do sertão. [...] (CAVALCANTE, 1984, p. 1)

Peixoto (2003, p. 20) considera que “a poesia sertaneja do Nordeste adquire identidade própria, adaptando e criando novas formas, ainda bem vivas até hoje”. Assim, mesmo com várias mídias na atualidade, o cordel ainda atinge um grande público (GAUDÊNCIO; BORBA, 2010).

Ana Carolina Nascimento ressaltou que o cordel é considerado como um misto de literatura e jornalismo, o “jornal do sertão”, pois no Brasil “é uma das poucas literaturas que faz uso pleno de diferentes linguagens e que apresenta também características informativas e de entretenimento sem alterar expressamente sua estrutura.” (CURRAN, 2003; OLIVEIRA; ALMEIDA JÚNIOR, 2015, p. 72).

Destaca-se assim a importância do cordel nacional como meio de comunicação e informação considerado digno de confiança pelo povo, por muito tempo ainda relegado ao analfabetismo (GALVÃO, 2001; PEIXOTO, 2003) e por vezes subjugado frente à sociedade brasileira como um todo. Por um bom tempo, a alfabetização restringiu-se basicamente aos centros urbanos, especialmente no Nordeste rural onde a economia era pautada no sistema escravista de cultivo de cana-de-açúcar (ECONOMIA..., c2011). Esse fato começou a mudar somente com a proclamação da República, em 1889 (RAMOS, 2010). Assim, tal grupo desenvolveu com o cordel uma maneira devidamente estruturada de comunicar-se (FRANKLIN, 2002), baseada na oralidade e nas técnicas de memorização.

O cordelista exerceria, assim, diversas funções sociais, como poeta, jornalista, conselheiro do povo e historiador popular (CURRAN, 2003), pois o público de cordel estima ir além da leitura do texto, ele “quer a voz do folheto” (AYALA, 2010, p. 70), o que hoje também é apreciado no meio acadêmico.

Como versou Maxado (1982, p. 8):

O cordel é resistência
E uma força cultural
Contra a alienação
Da invasão nacional
Pelas firmas estrangeiras
Com a multinacional

3.2 Cordel como fonte de informação

De acordo com as entrevistadas Ana Carolina Nascimento e Rosário Pinto, o cordel é um tema bastante estudado ainda nos dias de hoje, destacando-se primeiramente no contexto brasileiro na região Nordeste. Graças à sua forma versificada e cantada¹⁴, atraía os habitantes e trabalhadores do Nordeste rural como autores e ouvintes dos poemas, pois “a maneira nordestina e brasileira de ver o mundo aos poucos se impôs.” (FRANKLIN, 2002, p. 8). Especialmente essa oralidade conferia a confiança que a população dessa região depositava no poeta, respaldado pelo crédito dado à veracidade de sua palavra (PEIXOTO, 2003).

De tudo que acontecia
No País ia escrevendo...
Padre Cícero, Lampião,
Ia o povo tudo lendo.
Criou hábito no Povo
De ler um folheto novo
Para a notícia ir sabendo (CAVALCANTE, 1984, p. 4).

Através da oralidade e das técnicas de memorização, era possível que, nesse primeiro momento, as pessoas ainda não alfabetizadas, principalmente do interior do Nordeste também ficassem informadas sobre os acontecimentos do Brasil e do mundo, notícias essas que chegavam com bastante custo na região (PEIXOTO, 2003).

As condições sociais da região eram favoráveis ao surgimento e desenvolvimento de tal forma de comunicação literária, tornando o Nordeste área favorável à sua difusão. A organização da sociedade patriarcal, o surgimento de manifestações messiânicas, o aparecimento dos cangaceiros, as secas periódicas causando desequilíbrios econômicos e sociais, bem como as lutas de famílias, eram fatores que contribuía para tornar os grupos de cantadores em instrumentos do pensamento coletivo de um povo carente de instrução, através das manifestações da memória popular. (PEIXOTO, 2003, p. 14).

Os membros da elite econômica também tinham como lazer os folhetos e suas cantorias (ABREU, 1999; QUINTELA, 2005). Por outro lado, sabe-se também que após o movimento romântico do século XIX, que trazia questões saudosistas e de valorização nacional, o meio acadêmico e as elites sociais também passaram a se interessar pelo cordel mais estreitamente (PEIXOTO, 2003).

¹⁴ “Expedito [Sebastião da Silva – poeta popular entrevistado por Abreu em 1989] indica a importância da rima como auxiliar mnemônico” (ABREU, 1999, p. 113), assim como a “gestão e a preservação da memória social.” (PEIXOTO, 2003, p. 38).

Euclides da Cunha, escritor e jornalista brasileiro, menciona em sua obra *Os sertões*, de 1902, versos de cordel (AYALA, 2010). Antes, nos anos de 1970 e 1980, especialmente no Rio de Janeiro e em São Paulo, o êxodo nordestino já vinha despertando na classe média brasileira e nos turistas estrangeiros o interesse pelo cordel.

Já foi o tempo que diziam
Que os folhetos do sertão
Eram só de analfabetos,
De poetas sem instrução,
Há trovadores formados
E outros conceituados
Pela boa correção. (CAVALCANTE, 1984, p. 7)

Começaram então a serem desenvolvidas teses e dissertações sobre o tema, onde pode ter-se iniciado a questão de comparar a literatura de cordel nordestina com a estrangeira. Nesse contexto,

foi se reduzindo o leitor tradicional dos folhetos nordestinos na década de 60, mas nas décadas seguintes vai surgindo outro público, formado por estudiosos e universitários, começando a produzir várias dissertações e teses sobre esta literatura no Brasil, nos Estados Unidos e em vários países europeus. (AYALA, 2010, p. 66).

Ao contrário das observações dos primeiros pesquisadores de cordel, hoje é possível perceber que essa literatura consegue dialogar com todas as linguagens e meios de comunicação. O relatório institucional da FCRB sobre a exposição *A xilogravura popular e a literatura de cordel*, em 1985 (EXPOSIÇÃO..., 1985), menciona uma citação de Rui Barbosa que muito se enquadra no empenho dos cordelistas em permear os diversos públicos e meios de comunicação, de forma a perpetuar sua cultura. Dizia ele: “A cultura não amadurece, nem as letras se fecundam, senão à custa de aturado e laborioso esforço”.

A literatura de cordel continua viva e dinâmica, segundo Ana Carolina Nascimento, pois há grande produção de folhetos de maneiras muito criativas, dialogando com a contemporaneidade, o que contraria a profecia de Silvio Romero¹⁵ de “risco de morte do cordel” perante o jornal e a televisão. Ruth Terra (apud AYALA, 2010, p. 68) afirma que “a questão da autenticidade ou não no domínio desta literatura, assim como a

¹⁵ Crítico, ensaísta, folclorista, polemista, professor e historiador da literatura brasileira, nascido em 1851 e morto em 1914 (ACADEMIA..., [2017]).

sua permanência ou morte, só podem ser respondidas ou decretadas pelo seu público habitual”.

O Cordel é dividido
Escrito, Cantado, Oral,
Porém o cordel legítimo
É aquele tipo jornal,
Que traz a notícia nova
Em sextilhas, nunca em trova
Que agrada o pessoal (CAVALCANTE, 1984, p. 5)

Portanto, entre os diversos papéis desempenhados pelo cordel, evidencia-se a sua função informativa (GALVÃO, 2001), justamente por apresentar uma linguagem acessível a todo tipo de público – letrado, não-letrado, semiletrado, do interior, dos centros urbanos etc. (CURRAN, 2003). Sua importância como patrimônio histórico e cultural do povo é marcante, especialmente no que tange ao Nordeste brasileiro, constituindo-se também em notável fonte de informação histórica e cultural (ALBUQUERQUE, 2013; SILVA e SOUZA, 2006).

3.3 Cordel e a memória cultural brasileira

Embora sejam observadas divergências quanto a algumas questões inerentes à literatura de cordel, como a sua origem, não há grandes objeções quanto à sua importância para a memória cultural brasileira.

Oliveira e Almeida Júnior (2015) afirmam que o cordel se constitui em expressão original, pois possui uma estrutura de composição, sendo tão burilada quanto a literatura tida como erudita, trabalhando plenamente a linguagem.

Acredita-se que por sua difusão entre as diversas camadas da sociedade brasileira até os dias de hoje, assim como por suas características singulares de expressão, com atenção às questões como métrica, o cordel encaixa-se perfeitamente na noção de patrimônio cultural brasileiro.

Nesse contexto, a literatura de cordel está em vias de aprovação pelo IPHAN como patrimônio imaterial (Processo: 01450.008598/2010-20), o que para esta instituição significa a perduração do bem através da comunicação de geração a geração, adequando-se ao ambiente em que está, promovendo um sentimento de identidade (IPHAN, c2014). Ana Carolina Nascimento mencionou que, com a aprovação desse processo, mediante a

conclusão das pesquisas históricas realizadas, a expectativa é que se adote um procedimento de salvaguarda dessa literatura. Cabe aqui, portanto, apresentar definições de identidade, memória, lugares de memória e patrimônio.

O conceito de identidade refere-se aos processos de identificações que promovem sentido de pertencimento ao grupo, tendo como origem, portanto, os processos sociointerativos e de apego constante ao passado. A memória reforça o sentimento de “pertença identitária” (individual e coletiva), garantindo coesão e continuidade histórica do grupo (HALBWACHS, 2006).

Dentro da concepção de memória, Nora (1993) apresenta a ideia de lugar de memória, que seria uma construção (não espontânea) histórica com valores manifestados em arquivos, museus, bibliotecas e monumentos, por exemplo. Um lugar de memória seria algo reconhecido por determinado grupo como símbolo de processos sociais que tenham ocorrido ao longo do tempo, expressando assim sua identidade (NORA, 1993).

Por último, a noção de patrimônio refere-se ao conjunto de bens, sejam eles materiais ou imateriais, declarado como de grande relevância para a perpetuação no tempo. O patrimônio contribui para manter e preservar a identidade de uma nação, materializando a identidade de determinado grupo ao evocar seu passado (CHOAY, 2001).

Como Silva e Souza (2006) dizem, a identidade cultural de alguém é construída com base nos itens culturais, no caso deste trabalho, a literatura de cordel. Essa representa, através de suas características marcantes, os valores, especialmente dos nordestinos, expressando sua visão e significação de mundo.

Rachel Valença destacou a importância do cordel para a memória cultural brasileira, haja vista sua função como porta-voz dos que tradicionalmente não eram ouvidos, como dito por Oliveira e Almeida Júnior (2015, p. 71), quando afirmam que “o cordel [...] é a busca por espaço nas manifestações culturais e, mais ainda, a procura por ‘falar a palavra’ de determinados grupos sociais”.

A pesquisadora ressaltou que, quando só o rádio chegava ao interior (quando chegava), essa literatura exercia a função de noticiar eventos de importância nacional, como a morte de Getúlio Vargas¹⁶, amplamente difundida em forma de versos. Além disso, até hoje, o cordel exerce essa função informativa, pois mesmo dividindo espaço com outros meios de comunicação, ele mantém seu público fiel, relatando histórias

¹⁶ Presidente do Brasil nos períodos de 1951 a 1954 e 1930 a 1945.

atualíssimas. Rachel Valença mencionou que já foi publicado folheto cujo tema era Donald Trump, atual e polêmico presidente dos Estados Unidos.

Reconhecendo a magnitude desse documento como patrimônio histórico e cultural do povo, especialmente no que tange ao Nordeste brasileiro (ALBUQUERQUE, 2013), há instituições que reconhecem a necessidade de sua preservação, já que não possui importância apenas por seu conteúdo ou por seu formato diferenciado.

Rosário Pinto destacou a importância de que cada poeta tenha o que se chama de “cordelteca particular”, ou seja, um acervo próprio de cada autor com seus folhetos. Mas ela também acredita que seja importante a guarda dessas obras por instituições públicas, pois elas possuem recursos e possibilidades para preservar a memória, tendo citado como exemplo a FCRB.

Sendo assim, essa instituição apresenta-se como mais um lugar de memória da literatura de cordel, já que possui rico acervo anteriormente citado, assim como forte ligação com muitos cordelistas e pesquisadores da área, a qual precisa ser reforçada (NEMER, 2008) e será tratada no próximo capítulo.

Sebastião Nunes Batista e Orígenes Lessa correspondem a dois dos grandes nomes de estudiosos de cordel que passaram pela instituição, o segundo tendo ocupado a cadeira número dez da Academia Brasileira de Letras (ABL) e cuja “[...] bibliografia ocuparia várias páginas de um livro de tamanho médio.” (HOMENAGEM..., 1983, [p. 1]).

Como dito por Sá de João Pessoa (JOÃO PESSOA, 2016),

tal e qual Jorge Amado, Orígenes Lessa fez amizade sólida que durou “até que a morte os separasse” com Sebastião Nunes Batista e acabou levando-o para a Casa de Rui Barbosa, a fim de organizar o acervo sobre a poesia popular. Sebastião, por sua vez, levou consigo a coleção que pertencera ao pai Francisco das Chagas Batista (que paira ao lado de Leandro Gomes de Barros como pioneiro da literatura de cordel), além de milhares de outros folhetos coletados dos muitos amigos que tinha.

Acredita-se, portanto, que este acervo também possui grande importância para a FCRB e para a sociedade brasileira, pois corresponde a mais um componente de seu patrimônio, contribuindo para a preservação da memória e da cultura popular brasileira.

4 CORDEL NA FCRB

Nesse capítulo, será tratada a literatura de cordel e o investimento que lhe foi dado na FCRB. No seu desenvolvimento, buscou-se reunir informações do histórico de procedimentos adotados no tratamento do acervo e sua guarda, assim como nomes de estudiosos do tema. Também são elencadas as publicações de edição da própria FCRB e os eventos e projetos promovidos pela mesma.

Seu acervo de literatura de cordel é composto por aproximadamente dez mil folhetos (CAPELLÃO, 2017) e 137 tacos de xilogravura (Figura 6), e começou a ser composto na década de 1960, mediante um plano que visava divulgar o tema. A iniciativa foi do então diretor do seu CP, Thiers Martins Moreira, com o recebimento de doações de coleções particulares, inicialmente de Manuel Cavalcanti Proença, e a publicação de três tipos de obras, reconhecidas internacionalmente: *Catálogo*, *Antologias* e *Estudos* (CURRAN, 2003; LITERATURA..., 1973).



Figura 6: Parte do acervo de folhetos de cordel e de tacos de xilogravuras da FCRB. Fonte: A autora (2017).

Além disso, possui títulos de autores pioneiros, como Leandro Gomes de Barros. Os folhetos desse cordelista foram todos restaurados e digitalizados pelo Serviço de Biblioteca da FCRB, e os folhetos mais antigos que o setor possui desse autor datam de 1906, demonstrando o quão raro é o acervo.

A definição de raridade baseia-se no que é preconizado por Pinheiro (1989), que elenca cinco aspectos que devem ser considerados, a saber: limite histórico, aspectos biológicos, valor cultural, pesquisa bibliográfica e características do exemplar. A coleção

de cordel da FCRB atende a todos esses critérios, já que, nessa ordem, possui exemplares impressos em tipografias artesanais (“limite histórico”); possui exemplares com xilogravuras¹⁷ nas capas (“aspectos biológicos”); apresenta primeiras edições (“valor cultural”); há autores que apontam a raridade do cordel, como Albuquerque (2013) (“pesquisa bibliográfica”); e há itens com características próprias (“características do exemplar”).

Essa instituição, em 2008, foi considerada “referência internacional nos estudos e pesquisas realizadas sobre este gênero literário” e seus folhetos apontados como a “maior coleção pública de cordéis do mundo” (MEMÓRIA DO CORDEL FCRB..., 2008). Preocupado em formar uma coleção de cordel na FCRB, Thiers Martins Moreira preconizava que o CP se encontrava

vivamente empenhado nesse trabalho, em virtude de sua importância literária e de linguagem e em virtude, ainda, da contribuição que apresenta para o conhecimento histórico e social do povo brasileiro. [...] Ver-se-á um dia que para a história ou para a sociologia aí se encontra uma das mais ricas fontes. [...] (MOREIRA, Thiers Martins, 1964 apud CURRAN, 2003, p. 23).

A importância da literatura de cordel como meio de entretenimento e comunicação, agregado de valor histórico, já mencionada anteriormente, também é observada por diversas instituições que têm acervos, ou parte deles, dedicados aos folhetos, como a FCRB.

Cabe ressaltar que, além da FCRB e das instituições já mencionadas (UFPB e CNFCP), há outras com acervos e pesquisas relacionados à literatura de cordel, como a Biblioteca Nacional (BN), Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB/USP), Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Library of Congress (LC), Universidade de Poitiers, na França, Instituto Leandro Gomes de Barros (ILGB).

Uma biblioteca, quando guarda acervos desse tipo, acresce à sua função de guarda e tratamento de documentos, o seu papel como lugar de memória. Nessa concepção, a instituição estaria, portanto, integrando os “processos de constituição, preservação e difusão de discursos identitários na contemporaneidade” (SILVEIRA, 2010, p. 67), atuando em consonância com a missão da FCRB e com o contexto de

¹⁷ “Xilografia quer dizer arte de gravar em madeira. Técnica de impressão em que o desenho é entalhado com goiva, formão, faca ou buril em uma chapa de madeira.” (ARAÚJO, c2006).

globalização, que tende a promover uma aglutinação de culturas. Com a valorização da memória e identidade de cada grupo social, torna-se favorável sua preservação perante a mudanças decorrentes das alterações nas noções de tempo e espaço (SILVEIRA, 2010).

4.1 Breve histórico

A elaboração do histórico foi baseada nas pesquisas em fontes bibliográficas e arquivísticas e nas entrevistas que possibilitaram traçar uma linha do tempo, encontrada como produto desta dissertação no Apêndice B. Também, com essas informações, foram produzidos os quadros encontrados nos Apêndices C e D.

Principalmente as introduções das obras publicadas pela própria FCRB contribuíram para traçar a linha do tempo dos fatos ocorridos com cordel na instituição. Entre elas, podem ser citadas Brasil (2002), *Literatura...* (1973), *Literatura...* (1976) e Nemer (2008). Este trabalho não pretende contradizer o que já foi publicado inclusive nessas obras, mas busca apresentar mais uma contribuição para os estudos sobre a literatura de cordel, apontando mais uma forma de enxergá-la.

As entrevistas foram fundamentais para o entendimento da história do acervo de cordel na FCRB. Foram consultadas Rachel Valença, Ivette Savelli e Eliane Vasconcellos, que trabalharam com este acervo, além de Ana Carolina Nascimento e Maria Rosário Pinto.

A coleção iniciou-se na década de 1960, com a doação de cerca de oito mil folhetos do Manoel Cavalcanti Proença, pesquisador de cultura popular. A partir dessa iniciativa, vários outros intelectuais que possuíam coleções de cordel também as doaram, entre eles Manuel Diegues Júnior, Orígenes Lessa e Sebastião Nunes Batista.

Esses dois últimos constituem-se em renomados estudiosos dedicados ao estímulo ao cordel na FCRB, incentivando a realização de pesquisas e eventos inerentes ao tema. Basicamente na década de 1980, ambos se dedicaram às atividades realizadas no Setor de Filologia do CP, onde, segundo Rachel Valença, foi iniciado o acervo de cordel da instituição.

Esse setor foi criado em 1952, com o objetivo de dedicar-se “à realização de estudos linguísticos e literários, tendo como finalidade primordial preparar para publicação, em textos fidedignos, trabalhos sobre o Português Antigo e Moderno, bem como sobre Literatura de Cordel.” (RELATÓRIO DE ATIVIDADES DA FCRB, 1985, p. 10).

O tratamento técnico do cordel era responsabilidade desse mesmo setor, com base em uma espécie de manual de classificação que provavelmente, segundo relato de Rachel Valença, tenha chegado junto com a doação dos folhetos de posse de Cavalcanti Proença. Com o tempo, essas instruções foram sendo alteradas no próprio setor. De acordo com a obra *Literatura...* (1973, p. x, introdução), era importante que a referida coleção fosse trabalhada neste departamento, pois os folhetos eram “redigidos por pessoas de nível de instrução muitas vezes bastante precário, e numa ortografia que não sabemos exatamente até que ponto refletia a maneira de pronunciar do próprio autor ou a fala comum de determinada região.”.

Os procedimentos foram relatados por Ivette Savelli e Eliane Vasconcellos, tendo ocorrido da seguinte maneira: toda entrada de folhetos de cordel era direcionada para o Setor de Filologia. Antes de guardá-los em caixas especiais de armazenagem, o pesquisador do setor lia cada folheto e o classificava por assunto. Posteriormente, era confeccionada uma ficha, contendo uma sigla, o título do folheto (tal qual na capa), o autor, o editor, que às vezes era chamado de editor-proprietário, e, se houvesse, data, assim como o que havia na capa e contracapa e que tipos de estrofes (explicadas no capítulo 3) eram versadas.

Ademais, era verificado se na última estrofe do folheto havia acróstico, que era utilizado por alguns cordelistas como forma de garantir o que hoje é reconhecido como propriedade intelectual, ou seja, as iniciais de cada verso da última estrofe correspondiam ao nome do autor, como forma de evitar práticas de plágio. O setor ainda elaborou índices de autores, títulos e assuntos, além de fichas com as diversas formas que um autor poderia ser conhecido (Figura 7), o que na área de Biblioteconomia é denominado remissivas.

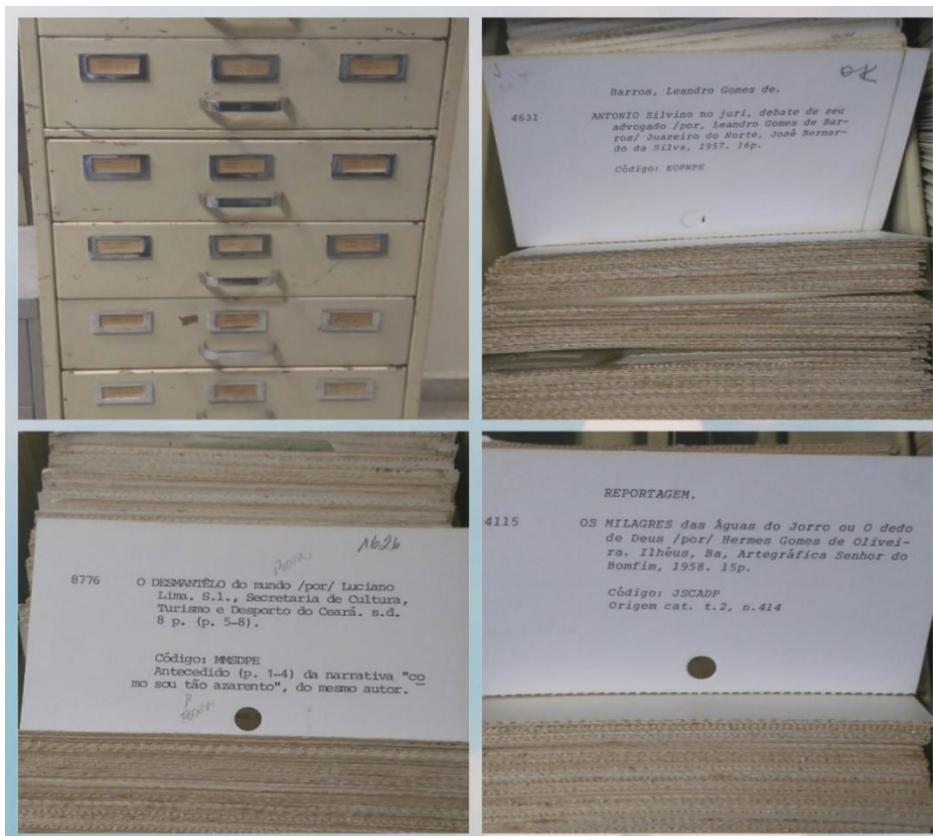


Figura 7: Índices de autores, títulos e assuntos elaborados pelo Setor de Filologia e preservado no Serviço de Biblioteca. Fonte: A autora (2017).

Retomando o curso de obtenção de acervo, entre os anos 1970 e 1980, a coleção foi sendo espontaneamente atualizada, sem nenhum plano de captação de folhetos, mas contando com o interesse dos cordelistas em ter suas obras integrando a notória coleção da FCRB.

Em seu relatório de atividades de 1983, o Serviço de Biblioteca mencionava o registro, classificação e catalogação de 1.438 folhetos. No relatório de 1985, eram citados como integrantes do acervo 8.500 folhetos. Em 1989, haviam sido inventariados 8.700 folhetos.

A importância deste acervo era reconhecida por diversas instituições. No arquivo de Américo Jacobina Lacombe (armazenado no SAHI), presidente da FCRB por 54 anos, foi encontrada mensagem trocada com José Aderaldo Castello, então diretor do IEB/USP, onde este pede para que Ruth Brito Lêmos Terra, pesquisadora do instituto, pudesse fazer levantamento do material de cordel existente na FCRB e possível obtenção de cópias do que não houvesse no acervo do IEB.

O relato de Rachel Valença traz luz aos primórdios da formação deste acervo. Ela ingressou para o quadro do CP em 1977, inicialmente no Setor Ruiano, dedicado ao culto à vida e à obra de Rui Barbosa, indo posteriormente para o Setor de Filologia, onde havia, entre outras, duas grandes vertentes de trabalho: o português medieval e a literatura de cordel, tendo essa última iniciado em 1957 (PESQUISA REALIZADA..., 1976). Rachel Valença disse que, quando entrou no Setor de Filologia, por ter bastante interesse no assunto cordel, já observava indiretamente essa coleção.

A atuação de Sebastião Nunes Batista na formação do acervo de cordel foi marcante, segundo relato da pesquisadora supracitada. Sebastião era uma pessoa singular, pois era um cantador de desafios em feiras nordestinas e pesquisador das origens da poesia popular, tendo publicado diversas obras sobre o tema. Era filho do cordelista Francisco das Chagas Batista, que segundo especialistas era o mais importante poeta de cordel, depois de Leandro Gomes de Barros (PROCESSAMENTO TÉCNICO..., 2004-2005).

À época de Sebastião¹⁸, diversos cordelistas costumavam ir ao Setor de Filologia doar seus folhetos e aproveitavam o momento para declamá-los. Seu Sebastião, como era chamado por seus colegas de trabalho na FCRB como Rachel Valença, era reconhecido por ter um vasto conhecimento sobre o tema e por manter uma rede de contatos com cordelistas do Rio de Janeiro e do Nordeste. Na década de 80, Orígenes Lessa¹⁹ passou a chefiar o chamado Setor de Literatura de Cordel.

A importância desses dois estudiosos, já mencionada anteriormente, pode ser comprovada no próximo item, no qual é possível averiguar o envolvimento de ambos especialmente nas publicações da FCRB na área.

¹⁸Sebastião Nunes Batista atuou na FCRB no período de 01 de junho de 1978 ao mês dezembro de 1981. (Fonte: *E-mail SAHI*). Seu falecimento ocorreu durante um evento em Sergipe.

¹⁹Orígenes Lessa atuou na FCRB no período de 01 de fevereiro de 1982 a 13 de julho de 1986, data de seu falecimento. (Fonte: *E-mail SAHI*).

4.2 Publicações da FCRB

Em 1961, o CP iniciou o projeto *Literatura popular em verso*, com a organização do volume *Catálogo*, elaborado por Cavalcanti Proença e Orígenes Lessa. A obra abrange mil folhetos de autorias diversas, alguns adquiridos diretamente com cantadores e poetas em viagens feitas por Orígenes Lessa.

No ano de 1964, foi publicada a *Antologia* com publicações de Manoel Cavalcanti Proença, Orígenes Lessa, Sebastião Nunes Batista e Manuel Diegues Júnior. Pouco depois, em 1970, faleceu o grande entusiasta de cordel, Thiers Martins Moreira.

Em 1973, publicou-se o volume *Estudos*, do projeto *Literatura popular em verso*, com contribuições de Manuel Diegues Júnior, Ariano Suassuna, Bráulio do Nascimento, Dulce Martins Lamas, Mark J. Curran, Rachel de Queiroz e Sebastião Nunes Batista.

Na década de 1980, o Setor de Filologia do CP retomou este projeto, com o acréscimo da designação *Nova série*. Em relatório de atividades de 1983, é dito que o Setor de Filologia prosseguia com as pesquisas relacionadas à publicação de outros números das séries *Antologia* e *Estudos*, dando destaque aos temas que envolviam Getúlio Vargas e Cangaço. Destacou-se também a composição do *Vocabulário de Cordel*, por Orígenes Lessa e Olga de Jesus Santos.

No relatório de atividades de 1983, estava previsto o investimento em seis textos de literatura de cordel, dos quais apenas quatro foram de fato publicados. Tal constatação deu-se com base em informações do próprio relatório, da ausência de alguns dos títulos na listagem que será apresentada mais à frente e na consulta na base de dados referencial da instituição. No mesmo relatório, aparece a também não listada publicação constante na coleção *Estudos sobre cordel, Nova série*, intitulada *O sapateiro Silva*, de Rachel Valença e Flora Sússekind, em homenagem à Sebastião Nunes Batista.

Os títulos que prosseguiram foram: *A voz dos poetas*, com recursos da Fundação Nacional de Artes (FUNARTE); *O cordel e os desmantelos do mundo*; e *O ciclo dos animais na literatura popular do Nordeste*, de Ivonne Bradesco-Goudemand. *O cordel e o mundo*²⁰ e *Pequena história da literatura de cordel* parecem não ter sido publicados, inclusive considerando as observações de falta de recursos para as publicações presentes no relatório.

²⁰ Essa publicação contaria com estudo introdutório realizado pela Professora Vera Lúcia de Luna e Silva, da UFPB, além de conferência de fotolitos (PROGRAMAÇÃO SETORIAL..., 1987).

A programação de atividades de 1984 do Setor de Filologia apresenta uma lista dos projetos assumidos quanto à literatura de cordel. Ao que tudo indica²¹, não foram todos concluídos, como será visto na seção dedicada às publicações da FCRB. Na lista, estão: *O cordel e o mundo*; *40 folhetos sobre Getúlio Vargas*; *Geografia do céu e do inferno na LPV*; *25 abecês*; *Pequeno dicionário de cordel*; *A sabedoria do cordel*; e *Banco de dados*²².

Em relatório de atividades da FCRB de 1987, havia listada a previsão de publicação dos títulos *Geografia do inferno na LPV*²³, que seria constituída de prévia seleção de folhetos por Olga de Jesus Santos, mas sinalizando que o estudo ainda não havia sido elaborado, e *O cordel, a seca e as inundações*, que ainda seria iniciado também com participação da professora. Em pesquisa na base de dados referencial, essas obras não foram encontradas, donde deduziu-se que elas não foram concluídas ou tenham sido incorporadas a outros títulos.

Nesse mesmo relatório, foi mencionada a elaboração de dois ensaios: *Rodolfo Cavalcante: 40 anos de cordel*, de Mark J. Curran e organização de Adriano da Gama Kury e Olga de Jesus Santos; e *Guimarães Rosa e a LPV*, de Mark J. Curran. Ambos parecem não terem sido publicados, pois da mesma forma anteriormente citada, não foram encontrados na base de dados. Parece-me que o primeiro título pode ter sido substituído por *A presença de Rodolfo Coelho Cavalcante na moderna literatura de cordel*, já que essa obra, também de autoria de Mark Curran, foi publicada pela FCRB em 1987.

O plano de trabalho de 1988 listou, entre outros trabalhos, a edição de *O negro na literatura de cordel*, de Olga de Jesus e Marilena Werneck Viana, na verdade publicada em 1989. Essa obra foi impressa na série *Literatura popular em verso: estudos*, número 7. A última publicação da série *Literatura Popular em Verso* ocorreu depois de 1989.

²¹ Nos processos consultados no SAHI, havia somente as programações de impressão dessas obras, o que não garante que tenham ocorrido.

²² Projeto coordenado por Adriano da Gama Kury e com coordenação da área de cordel de Orígenes Lessa. Seu objetivo era promover a “troca de informações sobre acervos e coleções, visando à futura constituição de um banco de dados sobre literatura popular em verso. [O trabalho previa a] microfilmagem de folhetos raros de que a Casa não [dispusesse], pertencentes a coleções particulares e de órgãos oficiais.” (PROGRAMAÇÃO SETORIAL..., 1984).

²³ Esse projeto também selecionaria folhetos, elaboraria estudo e realizaria a conferência dos fotolitos (PROGRAMAÇÃO SETORIAL..., 1987).

Sintetizando os títulos listados oficialmente em Brasil (2002) e no Setor de Editoração da FCRB, é possível enumerar cronologicamente 22 obras sob edição da instituição, reconhecidas inclusive em âmbito internacional²⁴, a saber:

- PROENÇA, Manuel Cavalcanti; LESSA Orígenes (Org.). GOMES, Eugênio [prefácio]. *Literatura popular em verso*: catálogo. v. 1. 1961.
- PROENÇA, Manuel Cavalcanti [seleção, introdução e comentários]. MOREIRA, Thiers Martins [prefácio]. *Literatura popular em verso*: antologia. t. 1. 1964.
- CARVALHO E SILVA, Maximiano de [prefácio]. DIÉGUES JÚNIOR, Manuel; SUASSUNA, Ariano; NASCIMENTO, Bráulio do; LAMAS, Dulce Martins; CURRAN, Mark J.; QUEIRÓS, Raquel de; BATISTA, Sebastião Nunes [colaboração]. *Literatura popular em verso*: estudos. t. 1. 1973.
- BARROS, Leandro Gomes de. ALMEIDA, Horácio de [introdução]. SENA, Homero [prefácio]. *Literatura popular em verso*: antologia. v. 1, t.2. 1976.
- BARROS, Leandro Gomes de. SUASSUNA, Ariano [introdução]. SENA, Homero [apresentação]. *Literatura popular em verso*: antologia. v. 2, t. 3. 1977.
- BATISTA, Francisco das Chagas. SENA, Homero [apresentação]. BATISTA, Sebastião Nunes [notícia biobibliográfica]. *Literatura popular em verso*: antologia. t. 4. 1977.
- XILÓGRAFOS NORDESTINOS. Livro-álbum diagramado por Salvador Monteiro, com a reprodução de xilogravuras na sua maior parte do acervo da Casa. Em apêndice, três artigos de Lourival Gomes Machado sobre xilógrafos do Nordeste. Apresentação de Homero Sena. 1977.
- BARROS, Leandro Gomes de. GOMES, José Maria Barbosa [introdução]. KURY, Adriano da Gama [advertência]. *Literatura popular em verso*: antologia. v. 3, t.5. 1980.

²⁴ As publicações da série *Literatura popular em verso* receberam, diversas críticas e resenhas, podendo-se citar o comentário da filóloga portuguesa Delmira Maçãs, na *Revista Portuguesa de Filologia*, que destacava a importância de se ter um material expressando o interesse literário, social, histórico e linguístico da literatura de cordel. Guilhermino César, em artigo do “Correio do Povo” (Porto Alegre) também fez menção a essa importância (LITERATURA..., 1973).

- CURRAN, Mark J. Geraldo Magalhães Machado [apresentação]. *Jorge Amado e a literatura de cordel*. Apresentação de Coedição com a Fundação Cultural do Estado da Bahia, Salvador. 1981.
- BRADESCO-GOUDEMAND, Yvonne. PINTO, Teresinha [tradução]. CANTEL, Raymond [prefácio]. *O ciclo dos animais na literatura popular do nordeste*. 1982.
- DAUS, Ronald. VALENÇA, Raquel Teixeira [tradução]. SENA, Homero [apresentação]. *O ciclo épico dos cangaceiros na literatura popular do nordeste*. 1982.
- LESSA, Orígenes. *Inácio da Catingueira e Luís Gama: dois poetas negros contra o racismo dos mestiços*. 1982.
- BATISTA, Sebastião Nunes. KURY, Adriano da Gama [prefácio]. *A poética popular do nordeste*. 1982.
- LESSA, Orígenes; LUNA E SILVA, Vera Lúcia de [org.]. *O cordel e os desmantelos do mundo*. 1983.
- LESSA, Orígenes. *A voz dos poetas*. 1984.
- LACOMBE, Américo Jacobina [nota introdutória]. *A xilogravura popular e a literatura de cordel*. 1985. (Catálogo de exposição).
- BATISTA, Paulo Nunes. LESSA, Orígenes; SANTOS, Olga de Jesus [seleção]. *Abc de Carlos Drummond de Andrade e outros abecês*. Coedição com a Itatiaia, Belo Horizonte. 1986.
- PROENÇA, Manuel Cavalcanti [seleção, introdução e comentários]. *Literatura popular em verso: antologia*. 2. ed. t. 1. Coedição com a Itatiaia, Belo Horizonte; USP, São Paulo. 1986.
- DIÉGUES JÚNIOR, Manuel; SUASSUNA, Ariano; NASCIMENTO, Bráulio do; CURRAN, Mark J.; LAMAS, Dulce Martins; QUEIRÓS, Raquel de; BATISTA, Sebastião Nunes. [colaboração]. CARVALHO E SILVA, Maximiano de [prefácio]. *Literatura popular em verso: estudos*. 2. ed. Coedição com a Itatiaia, Belo Horizonte; USP, São Paulo. t. 1. 1986.

- SANTOS, Olga de Jesus [org.]. SENA, Homero [apresentação]. *O cordel: testemunha da história do Brasil*. 1987.
- CURRAN, Mark J. *A presença de Rodolfo Coelho Cavalcanti na moderna literatura de cordel*. Coedição com a Nova Fronteira, Rio de Janeiro. 1987.
- SANTOS, Olga de Jesus; VIANA, Marilena. *O negro na literatura de cordel*. 1989.

Além desses títulos, quando é feita a pesquisa pelo termo “literatura de cordel” com editora “Rui Barbosa”, na base de dados referencial utilizada no Serviço de Biblioteca, são encontradas mais três obras de edição da FCRB não listadas (Figura 8), a saber:

- GLAUBER ROCHA E A LITERATURA DE CORDEL: uma relação intertextual, 2007;
- NEMER, Sylvia. *A literatura de cordel no acervo da Fundação Casa de Rui Barbosa: pesquisa temática em comunicação e história*, 2007;
- NEMER, Sylvia (Org.). *Recortes contemporâneos sobre o cordel*, 2008.

The screenshot shows the SophiA library system interface. The main window is titled 'Busca - Obras' and displays search results for 'literatura de cordel'. The search criteria are: 'Busca orientada', 'Busca combinada', 'Todos os campos', 'Iniciado com', 'Assuntos: Exata literatura de cordel', and 'Autores: Exata'. The search results list several titles, including 'ABC de Carlos Drummond d', 'Antologia', '(O) cordel e os desmantelos', 'Inácio da Catingueira e Luís', '(A) literatura de cordel no ac', 'Literatura popular em verso', 'Literatura popular em verso', 'Literatura popular em verso', 'Literatura popular em verso', 'Literatura popular em verso L776', 'Literatura popular em verso', 'Poética popular do Nordest', '(A) presença de Rodolfo Coe', and 'Recortes contemporâneos si'. The interface also includes a 'Material - Restrição' section with options for 'Qualquer', 'Somente registro', and 'Somente analíticas'. The 'Dados dos registros' section contains fields for Material, ISBN, Classificação, Notação, Data, Edição, Local publ., Editora (Exata rui barbosa), Ano, and Série. The 'Unidades' and 'Coleção' sections are set to 'Indiferente' and 'Bib. São Clemente' respectively. The interface also includes a 'Buscar' button and a 'Limpar' button.

Figura 8: Busca por “literatura de cordel” com edição “Rui Barbosa” na base de dados referencial. Fonte: Base de dados referencial SophiA.

Mesmo não sendo uma publicação da FCRB, cabe mencionar que, em 1974, Rodolfo Coelho Cavalcante escreveu o cordel intitulado *A vida de Ruy Barbosa* (Figura 9), ressaltando a importância do polímata, patrono da FCRB, em forma de versos.

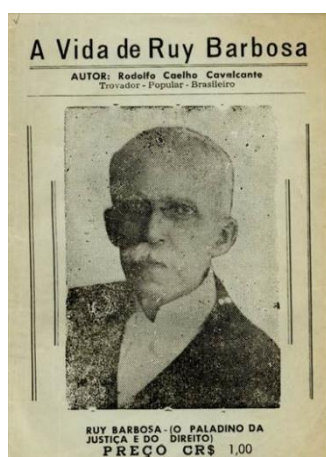


Figura 9: O folheto *A vida de Ruy Barbosa*.

A FCRB, movida pelo propósito de organizar e promover maior visibilidade às suas pesquisas, assim como à sua atividade editorial, criou a *Coleção FCRB*, em 2003. A mesma abrange quatro séries: *Estudos*; *Documentos*; *Manuscritos*; e *Aconteceu*.

A série *Estudos* envolve pesquisas internas ou externas consonantes às linhas de pesquisa da instituição. *Documentos* reedita textos esgotados ou inéditos na forma de livro. *Manuscritos* publica textos manuscritos ou datiloscritos inéditos. E *Aconteceu* compila textos de eventos promovidos na FCRB (NEMER, 2008, contracapa).

Em 2004, foi publicada pela FCRB a obra de Thiers Martins Moreira, intitulada *Poesia popular: aulas radiofônicas: Rádio MEC 1963-1964*, correspondendo ao primeiro número da série *Documentos*.

As informações reunidas nessa alínea, somadas ao títulos encontrados apenas nos *Catálogos de publicações da FCRB impressos*²⁵, estão resumidas no Apêndice C.

²⁵ Registros da atividade editorial da FCRB, iniciada em 1942.

4.3 Eventos e projetos na FCRB

No ano de 1975, tentou-se realizar o “Simpósio de Literatura de Cordel”, com recursos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), mas por problemas burocráticos o evento não ocorreu (SIMPÓSIO DE LITERATURA DE CORDEL, 1975).

Por outro lado, nesse mesmo ano, Sebastião Nunes Batista foi encarregado de entrevistar diversas personalidades do mundo do cordel nordestino, encontrando-se com poetas populares, cantadores e xilógrafos. Tal feito resultou em cerca de 430 documentos, entre folhetos originais raros, fotografias de poetas e repentistas, fitas K7 com as entrevistas (atualmente digitalizadas em 24 CDs), recortes de jornais, questionários e reproduções de xilogravuras, acervo este que se encontra no SAHI (MEMÓRIA DO CORDEL FCRB..., 2008).

Em 1979, Ivone Maya prestou consultoria mapeando os folhetos de cordel da FCRB, tendo retornado à instituição em 1987, ao terminar seu doutorado na França, quando ampliou a indexação desses documentos.

Em 1985, foi realizada a exposição *A xilogravura popular e a literatura de cordel* (Figura 10), que expôs “os processos e o instrumental de trabalho adotados ou mesmo criados pelo povo, reunindo matrizes, capas e reproduções de folhetos, desde trabalhos mais primitivos até os de maior requinte de execução.” (Relatório de atividades da FCRB, 1985, p. 39).

Devido à grande procura, a mesma foi prorrogada por duas semanas e remontada, no próprio ano, em virtude do *II Congresso Brasileiro de Semiótica*, promovido pelo IEB/USP, PUC/SP e Associação Brasileira de Semiótica (A XILOGRAVURA..., 1985).

No ano de 1975, tentou-se realizar o “Simpósio de Literatura de Cordel”, com recursos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), mas por problemas burocráticos o evento não ocorreu (SIMPÓSIO DE LITERATURA DE CORDEL, 1975).

Por outro lado, nesse mesmo ano, Sebastião Nunes Batista foi encarregado de entrevistar diversas personalidades do mundo do cordel nordestino, encontrando-se com poetas populares, cantadores e xilógrafos. Tal feito resultou em cerca de 430 documentos, entre folhetos originais raros, fotografias de poetas e repentistas, fitas K7 com as entrevistas (atualmente digitalizadas em 24 CDs), recortes de jornais, questionários e

reproduções de xilogravuras, acervo este que se encontra no SAHI (MEMÓRIA DO CORDEL FCRB..., 2008).

Em 1979, Ivone Maya prestou consultoria mapeando os folhetos de cordel da FCRB, tendo retornado à instituição em 1987, ao terminar seu doutorado na França, quando ampliou a indexação desses documentos.

Em 1985, foi realizada a exposição *A xilogravura popular e a literatura de cordel* (Figura 10), que expôs “os processos e o instrumental de trabalho adotados ou mesmo criados pelo povo, reunindo matrizes, capas e reproduções de folhetos, desde trabalhos mais primitivos até os de maior requinte de execução.” (Relatório de atividades da FCRB, 1985, p. 39).

Devido à grande procura, a mesma foi prorrogada por duas semanas e remontada, no próprio ano, em virtude do *II Congresso Brasileiro de Semiótica*, promovido pelo IEB/USP, PUC/SP e Associação Brasileira de Semiótica (A XILOGRAVURA..., 1985).

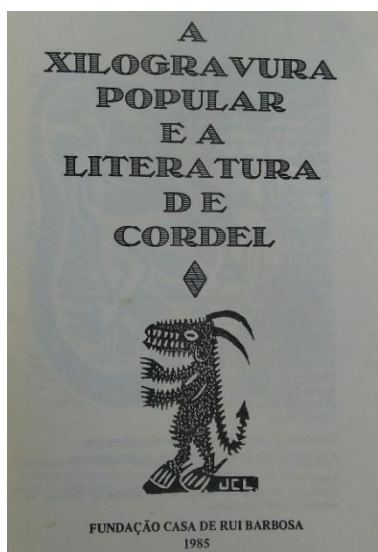


Figura 10: Exposição *A xilogravura popular e a literatura de cordel*, 1985. Fonte: A XILOGRAVURA... (1985).

Tal exposição gerou um catálogo²⁶, que também está disponível no acervo da FCRB, e envolveu um ciclo de palestras, sendo elas:

- PEREGRINO, Umberto²⁷. *O cordel em questão*.

²⁶A XILOGRAVURA..., 1985.

²⁷À época, diretor da Casa de Cultura São Saruê, antigo centro de cultura nordestina, cujo acervo atualmente compõe a ABLC. (MUSEUS do Rio, 2018).

- BORGES, Francisca Neuma Fechini²⁸. *Presença da Paraíba no cordel brasileiro*.
- GEISEL, Amália Lucy²⁹. *Xilogravura e a inventiva do cordel brasileiro*.
- PROENÇA, Ivan Cavalcanti³⁰. *A ideologia do cordel*.
- MAXADO, Franklin³¹. *Minha experiência como poeta, xilógrafo e vendedor de folhetos*.

No que diz respeito aos concursos realizados no período entre 1984 e 1985, Orígenes Lessa propôs o prêmio Sebastião Nunes Batista (Figura 11), que acabou por ocorrer em setembro de 1985, por ocasião do 2º Festival Literário de Lençóis Paulista, com o foco em trabalhos inéditos com temática livre sobre literatura de cordel. A comissão julgadora foi composta por Umberto Peregrino, Ivan Cavalcanti Proença, Rachel Valença e Olga de Jesus Santos, sendo as duas últimas pesquisadoras da FCRB (CONCURSOS E PRÊMIOS..., 1985).

O concurso foi realizado em âmbito internacional e foi promovido pela Prefeitura Municipal de Lençóis Paulista (SP) e Biblioteca Orígenes Lessa (Lençóis Paulista, SP), com o apoio e comissão julgadora da FCRB e da editora José Olympio. Essa última proporcionou a publicação da monografia do vencedor do concurso, Mark Curran, da Universidade do Arizona, Estados Unidos, com o trabalho intitulado *A cultura popular e Grande sertão: veredas*.

No mesmo acontecimento, foram concedidas três menções honrosas aos trabalhos: *Aspectos particulares da literatura de cordel*, de Zélia de Almeida Cardoso (SP); *Cordel: ontem, hoje e...*, de Antônio Adelino Marques da Silva Brandão (SP); e *O messianismo na literatura de cordel*, de Walter Tenório Pontes (França).

²⁸Professora da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

²⁹Diretora do Instituto Nacional do Folclore.

³⁰Escritor e professor de literatura e cultura brasileira da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e da Faculdade de Educação Hélio Alonso (FACHA).

³¹Poeta e xilógrafo.

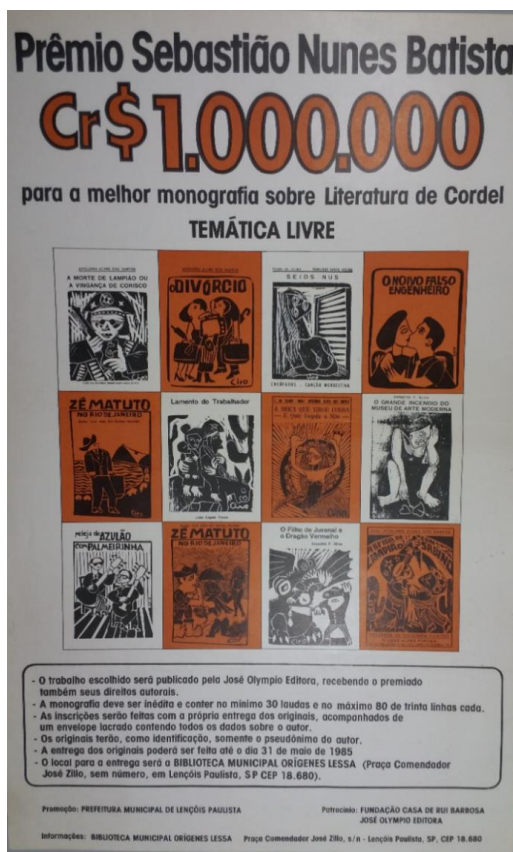


Figura 11: Cartaz do Prêmio Sebastião Nunes Batista, 1985.
Fonte: SAH/FCRB.

No relatório de atividades de 1987, foram mencionadas duas pesquisas permanentes do Setor de Filologia: *Pequeno dicionário de cordel* e *A sabedoria do cordel*. O primeiro levantaria os vocábulos que ocorressem nos folhetos e que ainda não compusessem os dicionários gerais da língua e o segundo faria uma coletânea de textos, máximas, provérbios, entre outros, que expressassem a sabedoria do nordestino. Também nesse ano, houve a recomendação que o Serviço de Biblioteca publicasse trabalhos que divulgassem seu acervo, incluindo os folhetos de cordel.

De acordo com o plano de trabalho de 1988, o Laboratório de Conservação e Restauração (LACRE) da FCRB restaurou diversos folhetos de cordel do acervo do Serviço de Biblioteca em oficina de encadernação, que contou com o apoio da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP).

Já no relatório 1987/1988, mencionou-se como novo projeto do Setor de Filologia *O humor na literatura de cordel*, criado com o objetivo de analisar as questões de expressão das relações entre homem e situação. Nele, foi considerada a produção de folhetos até a década de 1980, contando com o trabalho das pesquisadoras Olga de Jesus Santos e Marilena Werneck Vianna.

Ainda nesse período, foi iniciado o projeto de pesquisa *Literatura de cordel*, de Ivone Maya, com o apoio do Setor de Filologia do CP, dividido em duas etapas, onde a primeira correspondeu à seleção e revisão bibliográfica sobre cordel existente na FCRB³², e a segunda envolveu o levantamento dos temas já classificados pela FCRB, utilizados como objeto de análise dessa pesquisa.

Nesse contexto, foram selecionados, classificados e estabelecidos os temas de determinado grupo de folhetos, sendo possível avaliar os resultados obtidos nas pesquisas. Para o desenvolvimento do catálogo remissivo, para a melhor recuperação dos folhetos em pesquisas realizadas, consultaram-se as classificações já aplicadas pelo IEB/USP, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e UFPB. Procurou-se estabelecer um consenso em relação ao que já era utilizado na FCRB e o que ocorria nessas instituições, de forma a uniformizar os catálogos das diversas instituições com acervo de cordel.

Na década de 1990, por sua vez, houve um esvaziamento da realização de atividades pela FCRB no âmbito de pesquisa e preservação da memória do cordel, atividades essas que só foram retomadas com as bolsas via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) (NEMER, 2013).

Entre 2001 e 2004, desenvolveu-se na FCRB um projeto também com o apoio da FAPERJ de pesquisa e digitalização da coleção de Sebastião Nunes Batista de folhetos de Leandro Gomes de Barros³³, que contou novamente com a participação de Ivone Maya.

Esse trabalho, que possui grande valor para a preservação do patrimônio, resultou na disponibilização de um *site* inicialmente alimentado com as obras de Leandro, tendo seu conteúdo ampliado em momento posterior para outros vinte cordelistas, além de quatrocentas referências de artigos, livros, recortes, teses e dissertações envolvendo esse assunto, tendo essa extensão para demais autores ocorrido com Sylvia Nemer no período de 2006 a 2008. Esse projeto é mais especificamente tratado na página 64.

A partir dessa iniciativa, foi possível então estabelecer o acesso remoto a diversas obras de poetas consagrados na literatura de cordel (CAPELLÃO, 2017), através do confronto de documentos da UFPB e do IEB/USP com a classificação utilizada na FCRB,

³²Antologia da Literatura Popular em Verso, Catálogo de Estudos, edições dos poemas dos principais poetas (Leandro Gomes de Barros, Francisco Chagas Batista etc.) e estudos sobre a classificação temática dos folhetos.

³³Haviam sido doadas à FCRB caixas de Sebastião Nunes Batista com folhetos de Leandro Gomes de Barros (NEMER, 2013).

pois foram elaborados dois *sites* de pesquisa, sendo um sobre a história da literatura popular nordestina e sua trajetória na FCRB e outro com o acervo de Leandro Gomes de Barros. Esse último abrangeu “pesquisas literárias e históricas, inclusão de temas não catalogados e expansão semântica de assuntos, busca por palavras, indexação alfabética, digitalização, restauração e preservação dos folhetos raros além da disponibilização do trabalho” no *site* da FCRB (MAYA, 1987-1988).

A primeira etapa do projeto do *site* (2001-2004) contou com a coordenação de Ivone Maya e Ana Maria Mascarenhas Gomes Leite de Carvalho, enquanto que a segunda fase (2006-2007) foi coordenada por Judith Kuhn e Regina Cardoso, do Serviço de Biblioteca e com a coordenação de pesquisa sobre cordelistas de Sylvia Nemer.

Com o objetivo de armazenar os folhetos de cordel da coleção da FCRB, seguindo os padrões da área de conservação de bens culturais, foi solicitada a contratação de fabricação de caixas. No período entre 2003 e 2005, foram confeccionadas 80 caixas em papelão cinza e revestidas em tecido azul, que até hoje são utilizadas para armazenar alguns folhetos na área de guarda do Serviço de Biblioteca (figura 6, página 44). O relatório de 2006 (CAIXAS PARA ACONDICIONAMENTO..., 2006) mencionava a responsabilidade pela fabricação da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE – Niterói). Em contrapartida, o atual chefe do SEP, Edmar Gonçalves, não soube afirmar se foi mesmo a APAE que realizou tal projeto, ou se o mesmo foi financiado pela Caixa Econômica Federal. Segundo ele, através desse projeto, teriam sido feitas, além das caixas azuis, as caixas marrons maiores com material sobressalente, que guardam hoje as xilogravuras.

Em 2004, Maria Cristina Joly³⁴ coordenou o projeto *A restauração da coleção de folhetos de cordel de Leandro Gomes de Barros*, que envolveu obras publicadas entre 1906 e 1920 reunidas por Sebastião Nunes Batista, além de títulos editados após a morte do autor, em 1918. Esse projeto desenvolvido pelo SEP/FCRB, envolveu tratamento químico específico para folhetos de cordel e reconstituição de seus suportes, com diversas amostras de cores (JOLY, [2004]).

De forma a promover a divulgação e ampliação de acesso à tal acervo, o SEP desenvolveu o projeto *Conservação preventiva do acervo da Casa de Rui Barbosa* com contratação de serviço especializado com contrato gerido por Joly. Neste, foram considerados o acervo da Biblioteca Rui Barbosa e o de cordel. No projeto, foram

³⁴ Técnica em conservação e preservação do SEP.

priorizadas 135 matrizes originais das capas dos folhetos, englobando sua organização, catalogação, higienização e acondicionamento. Deu-se como continuação aos projetos de *Conservação preventiva da Coleção Rui Barbosa e Literatura Popular em Verso na Casa de Rui Barbosa*, haja vista a identificação de riscos de deterioração ou destruição. (CONSERVAÇÃO PREVENTIVA DO ACERVO..., 2004). O objetivo de tal projeto foi a “organização (ordenamento temático, remetendo os respectivos folhetos), catalogação (atribuição de autoria, local e data), higienização (remoção de elementos agregados) e acondicionamento (construção de protótipos que atendam os diferentes padrões dimensionais)” (CONSERVAÇÃO PREVENTIVA DO ACERVO..., 2004, p.2).

Em 2004, o SAHI solicitou a implementação de projeto para analisar e sistematizar o conteúdo de 24 CDs constantes em seu acervo. O conteúdo desses documentos envolviam a manifestação cultural de Cordel, incluindo a pesquisa de campo de Sebastião Nunes Batista realizada em 1975. Esse projeto objetivava o desenvolvimento de um *hotsite* especializado em cordel e confecção de piloto em *powerpoint* para inclusão na *web*, o que pelos registros encontrados parece não ter ocorrido. Essa ferramenta iria “propiciar ao pesquisador especializado acesso ampliado, por meio do ambiente web, às informações arquivísticas sobre Cordel” (ANÁLISE E SISTEMATIZAÇÃO..., 2004, p. 2).

Por fim, o projeto acabou por transcrever e formatar as informações obtidas nos CDs, ou seja, entrevistas realizadas por Sebastião Nunes Batista em 1975. Hoje, esses documentos estão acessíveis aos consulentes do SAHI. A prevista disponibilização na *internet* não ocorreu, mas no acervo constam gravações em CD de programas de rádio, declamações de poemas e disputas de repentistas, além da transcrição das entrevistas. (PROCESSAMENTO TÉCNICO..., 2004-2005), disponíveis para consulta.

Em 2005, o CMI solicitou contratação de serviço técnico especializado para digitalização de uma fração do acervo jornalístico de Carlos Drummond de Andrade (3500 crônicas) e folhetos de cordel de autoria de Francisco das Chagas Batista, Antonio Ferreira da Cruz, João Melquíades Ferreira da Silva e Silvino Pirauá de Lima (300 folhetos de cordel no total). Tal acervo é constituído pelas crônicas de Carlos Drummond de Andrade e por folhetos de cordel de sua posse. Primeiramente, foi feita a terceirização de sua digitalização, e pelo que me foi informado pela atual chefe do AMLB, Rosângela Rangel, a biblioteca digitalizou e disponibilizou apenas folhetos de cordel em domínio público (CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS DE DIGITALIZAÇÃO..., 2005).

Em 2006, o setor de Editoração da FCRB contratou a preparação dos originais e revisão de três obras a serem publicadas pela instituição, sendo elas: *Arqueologia da modernidade*, de Cláudia de Oliveira; *Literatura de cordel e narrativa cinematográfica*, de Sylvia Nemer; e *De Copacabana à Boca do Mato*, de Cláudia Mesquita, publicada apenas em 2008. As mesmas ganharam o Prêmio Casa de Rui Barbosa³⁵ e o pedido dessas publicações ocorreu a partir das especificações do projeto ‘Livro aberto PT: 972.436 – Produção de obras científicas e literárias (Fundação Casa de Rui Barbosa). (CONTRATAÇÃO DE SERVIÇO DE REVISÃO..., 2006).

Dando continuidade às bolsas de pesquisa com temas de cordel, entre 2006 e 2008, Sylvia Nemer trabalhou em uma coleção de documentos reunidos por Sebastião Nunes Batista, que haviam permanecido encaixotados na FCRB desde a morte do estudioso, prosseguindo com o projeto inicialmente coordenado por Ivone Maya entre 2001 e 2004, dando enfoque aos textos introdutórios, biografias dos cordelistas etc. Dentre eles, foram encontrados um livro de anotações sobre o universo dos poetas e da poesia de cordel praticada especialmente no Rio de Janeiro, além de recortes de jornal, manuscritos, xilogravuras e poemas inéditos (NEMER, 2013). Essa bolsa de pesquisa contou com orientação direta de Raquel Valença e indireta de Adriano da Gama Kury, chefe do setor de filologia da FCRB. Nos anos de 2006 e 2007, foi financiada pela FAPERJ e, em 2008, já com a concretização do *site*, com apoio da Petrobrás.

Como crítica à apresentação desse trabalho nos dias de hoje, Sylvia destacou que ela não pôde referir-se à terceira geração de cordelistas, mais atual (o *site* menciona apenas as primeira e segunda gerações), já que a catalogação³⁶ de todo acervo que a FCRB possui ainda não está disponível para o público remoto. Assim, a FCRB pode ter determinados títulos de folhetos, quiçá tão raros quanto os relacionados, mas isso não é necessariamente de conhecimento do público, já que as informações dos cordéis mais recentes não estão todas na base de dados referencial e/ou digital da instituição, o que enfraquece a imagem da FCRB como “lugar de cordel”.

Nesse ínterim, a pesquisadora também elaborou o que chamou de *A literatura de cordel no acervo da Fundação Casa de Rui Barbosa: pesquisa temática em comunicação*

³⁵ O Prêmio Casa de Rui Barbosa começou a ser oferecido em 2004, com o objetivo de divulgar os acervos bibliográficos e arquivísticos da instituição. O edital de sua criação prevê a publicação dos trabalhos vencedores, buscando assim proporcionar maior visibilidade aos acervos documentais e trabalhos correlatos desenvolvidos na instituição. (NEMER, 2007, contracapa).

³⁶ Dos quase dez mil folhetos de cordel que a FCRB possui, atualmente há 8.451 catalogados (informação obtida na base de dados referencial SophiA, em 01 de março de 2018).

e história³⁷, para auxiliá-la em pesquisas temáticas nas áreas de comunicação e história. O instrumento pode ser encontrado no acervo do Serviço de Biblioteca e conta com uma classificação própria construída por ela, que considera como os estudiosos da área raciocinam a busca por esses temas.

Sylvia Nemer também organizou, em 2007, o Encontro Nacional de Pesquisadores de Literatura de Cordel, realizado na FCRB, que resultou na publicação do livro *Recortes contemporâneos sobre cordel* (NEMER, 2008), que reúne textos de diversos estudiosos da área, assim como cordelistas.

No mesmo ano, o setor de Editoração solicitou a contratação da impressão da obra *Glauber Rocha e a Literatura de Cordel: uma relação intertextual*. Essa obra, lançada no evento supracitado, foi vencedora do Prêmio Casa de Rui Barbosa, 2005 (CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS DE IMPRESSÃO..., 2007).

Em 2008, houve o *Encontro Preservação e difusão dos acervos de literatura de cordel*, que buscou reunir instituições cujos acervos eram também compostos por essa literatura, de forma a retratar a situação da época no que diz respeito às condições de preservação, aos métodos de catalogação e organização de bases de dados e aos meios de divulgação e atualização dos acervos. Contou com o patrocínio da Petrobrás na esfera do *Projeto Literatura popular em versos na Casa de Rui Barbosa* e envolveu instituições como a Academia Brasileira de Literatura de Cordel (ABLC), Biblioteca Átila Almeida - UEPB, Centro de Documentação Cultural Alexandre Eulálio (Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP), CNFCP, Fundação Joaquim Nabuco e Fundação Cultural do Estado da Bahia. Não puderam estar presentes o Museu de Arte (Universidade Federal do Ceará – UFCE) e a Fundação José Augusto (PRESERVAÇÃO E DIFUSÃO DOS ACERVOS..., 2008).

No mesmo ano, o SAHI apresentou um projeto, com apoio da FAPERJ, que envolvia a indexação, a descrição arquivística, a formulação de planilhas em base de dados a serem disponibilizadas na *internet*, a higienização, acondicionamento e restauro, caso necessário, do conjunto de 430 documentos reunidos a partir das entrevistas realizadas por Sebastião Nunes Batista em 1975. (MEMÓRIA DO CORDEL FCRB..., 2008). Pelas consultas realizadas até o momento, esse projeto parece não ter sido concluído.

³⁷ NEMER, Sylvia. *A literatura de cordel no acervo da Fundação Casa de Rui Barbosa: pesquisa temática em comunicação e história*. [S.l.: s.n.], 2007.

Em 2010, o CMI propôs um acordo de mútua cooperação acadêmica e intercâmbio técnico, científico e cultural entre a FCRB e o Centro de Estudos Latino-Americanos (CRLA-Archivos) da Universidade de Poitiers, França. Com esse projeto, seria desenvolvido o *Portal de literatura de cordel*, que envolveria atividades de ensino e pesquisa, desenvolvimento, formação e treinamento de recursos humanos e prestação de serviços técnicos especializados. Entre as atividades que seriam desenvolvidas, pode-se mencionar o intercâmbio de registros bibliográficos e de imagens digitais de folhetos e publicações, promoção de palestras, iniciativas de divulgação do cordel, intercâmbio de pesquisadores e técnicos, entre outras. (ACORDO DE MÚTUA COOPERAÇÃO ACADÊMICA E INTERCÂMBIO..., 2010). De acordo com a pesquisadora da FCRB, Ana Pessoa, na época diretora do CMI, tal iniciativa não progrediu, mas ela não soube afirmar a razão.

O mais recente projeto envolvendo cordel no CP foi o de Ana Carolina Nascimento, que ocorreu no período de 2011 a 2013, com supervisão de Rachel Valença. Sua proposta, intitulada *Projeto literatura de cordel*, sob coordenação de Rachel Valença, foi descrita na seção *Metodologia*.

Em 2012, o Serviço de Biblioteca realizou o projeto de pesquisa *Literatura de cordel: estudo da análise documentária da coleção de folhetos da Fundação Casa de Rui Barbosa*, que envolveu a análise, seleção e representação da informação documentária (termos de assunto utilizados para descrição em base de dados) de cerca de mil folhetos componentes do acervo da instituição.

Recentemente, no período entre dezembro de 2014 e fevereiro de 2015, o Museu da FCRB recebeu a exposição *Folhetos de cordel portugueses: coleção Arnaldo Saraiva* (Figuras 12 e 13), com curadoria de Alexei Bueno e patrocínio do Fundo Nacional de Cultura (Ministério da Cultura). A mesma já havia sido exibida na Biblioteca Municipal Almeida Garrett, no Porto (2006), no Museu de Arte Popular do Recife (2011) e na Biblioteca Nacional de Portugal, em Lisboa (2013), mas nunca antes no Rio de Janeiro. Seu objetivo era demonstrar as relações que pudessem existir entre os folhetos portugueses e os brasileiros, através da coleção particular de Arnaldo Saraiva³⁸, que possuía exemplares únicos e itens do século XVII.

³⁸ Catedrático de literatura da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, crítico, poeta, tradutor e sócio correspondente da Academia Brasileira de Letras.



Figura 12: Exposição *Folhetos de cordel portugueses: coleção Arnaldo Saraiva*.
Fonte: FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA, [2015].

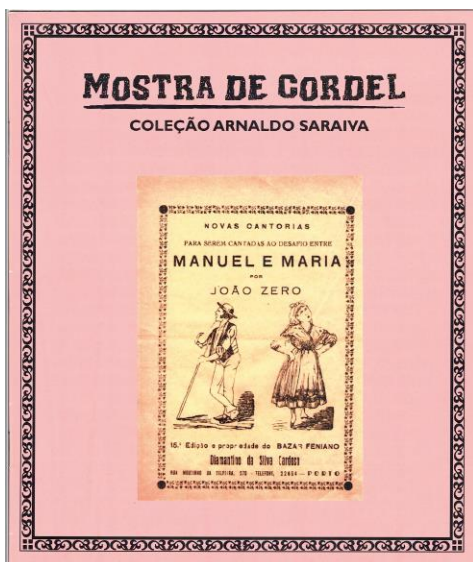


Figura 13: Foto do catálogo da exposição *Folhetos de cordel portugueses: coleção Arnaldo Saraiva*. Fonte: CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS PARA PRODUÇÃO E MONTAGEM..., 2014.

O CMI lançou, em 2015, a proposta de bolsa de pesquisa, intitulada *Literatura de cordel: avaliação da coleção de folhetos da Fundação Casa de Rui Barbosa*. Iniciada em 2016, visava analisar o acervo de folhetos de cordel da FCRB, com foco em sua representação na base de dados referencial da instituição. Esse projeto parece não ter sido concluído.

Por fim, em 2016, o CMI iniciou um projeto para a inserção de folhetos no Repositório Rui Barbosa de informações culturais (RUBI). Essa ferramenta proporciona o gerenciamento de documentação em suporte digital e busca divulgar os acervos memoriais e institucionais da FCRB (RUBI, c2016).

As informações reunidas nessa alínea estão resumidas no Apêndice D.

4.4 Transferência do acervo para o Serviço de Biblioteca

As informações coletadas nas entrevistas destacaram o nome de Irapoan Cavalcanti de Lyra, diretor executivo da FCRB entre 1967 a 1978, como um dos dirigentes que conferiam importância ao cordel na instituição.

Por outro lado, no período posterior ao falecimento de Sebastião Nunes Batista, esse acervo (xilografuras, matrizes, fichas e pastas de trabalhos realizados) foi transferido do CP para o Serviço de Biblioteca. O motivo provável, segundo as entrevistas, foi a impossibilidade do Setor de Filologia em atender pesquisadores externos que procuravam pelo acervo. Cogitou-se também como motivo o pouco interesse da diretoria da FCRB no cordel como fonte de pesquisa, a partir do final da década de 1980.

Verificou-se que em algum momento após a transferência, no primeiro andar do prédio da FCRB, houve uma sala chamada “Sebastião Nunes Batista”, decorada com temas de cordel. Não foram encontradas, porém, informações mais detalhadas. O acervo de Leandro Gomes de Barros, considerado um dos grandes pioneiros em literatura de cordel no Brasil, era armazenado em um armário separado, pois já era tido como raro.

Rachel Valença, então diretora do CP, relatou um caso que ocorreu com a presidência da FCRB entre 1995 e 2002. Segundo a pesquisadora, haviam sido estabelecidas negociações com o Museu do Folclore, atual CNFCP, para que fossem doados todos os folhetos que estavam na FCRB. A diretora posicionou-se contrária a tal medida, já que sabia da importância de preservar esse registro popular. Além disso, havia assumido compromisso, no passado, com Sebastião Nunes Batista e Orígenes Lessa. Assim, a transferência acabou não ocorrendo.

4.5 O acervo de cordel da FCRB hoje

O Serviço de Biblioteca, dessa maneira, recebeu o acervo de cordel. Hoje, são cerca de 10.000 folhetos (CAPELLÃO, 2017) e, desses pelo menos 2.147 são raros, incluindo os de Leandro Gomes de Barros.

Nos primeiros anos do século XXI, iniciou-se a digitalização dos folhetos de cordel raros, por meio do projeto de Ivone Maya, mencionado anteriormente no tópico 3.3. Esse projeto representou um importante trabalho do Serviço de Biblioteca, possibilitando a restauração de cordéis raros, seu acondicionamento em caixas próprias, inclusão na base de dados e criação de *site* próprio (*Cordel: literatura popular em verso*).

O Serviço de Biblioteca continua a receber novas doações, que em grande parte encontram-se catalogadas. Os cordéis ainda não tratados encontram-se reservados aguardando seu registro.

O tratamento do acervo adotado pelo Setor de Filologia foi adaptado aos padrões vigentes na área de biblioteconomia. Com a automatização dos registros, foi necessário ajustar mais uma vez os procedimentos. A catalogação seguiu, então, o caderno técnico *Catalogação de folhetos de cordel*, do CNFCP (BIBLIOTECA AMADEU AMARAL, 2002). Essas normas foram adaptadas por Carolina Carvalho Sena no manual interno do Serviço de Biblioteca, referente às especificidades da coleção da FCRB (*Resoluções sobre o uso do SophiA*³⁹ – Figura 14). Com esse instrumento, buscou-se tratar o acervo de forma a ampliar sua acessibilidade aos pesquisadores.

Sumário	
1 Catalogação: algumas resoluções	3
1.1 Novos termos	6
1.2 Obras comuns às bibliotecas (SC, RB e/ou BIMM)	6
1.3 CDs e DVDs	8
1.4 Obras com mais de um volume	9
1.5 Título com numeral escrito	9
1.6 Rui ou Roy?	9
1.7 Subtítulo	9
1.8 Exclusão de exemplares / registros	9
1.9 Coleção de cordel	10
2 Últimas aquisições	10
3 Circulação: algumas resoluções	10
3.1 E-mail das bibliotecas: correspondência com usuários	13
3.2 Reservas	13
4 Gestão de operadores	15
5 Relatórios	15
6 Obras raras	15
Apêndice A	17

<p>1.9 Coleção de cordel</p> <p>Os procedimentos para a catalogação de folhetos de cordel seguiram adaptação do manual <i>Caderno técnico nº1 – Catalogação de Folhetos de Cordel</i>, 2002, editado pelo Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular (CNFCP), de forma a adaptar às questões específicas do acervo de cordel da FCRB.</p> <p>No caso da primeira coleção a ser tratada, a coleção Plínio Doyle (PD), essa já possuía uma sigla dentro do acervo da FCRB (SC PD), assim como a coleção geral de cordel (SC LC). Considerando a importância de deixar independente a coleção de folhetos de cordel que veio no conjunto comprado de obras de posse de Plínio Doyle, adotou-se o seguinte:</p> <p>SC LC PD – no campo de "classificação", a qual foi acrescentada na tabela de coleções; "Número sequencial" – no campo de "notação".</p> <p>Foi necessário fazer novos registros, mesmo para os folhetos suspeitos de já estarem no acervo, pois não houve como ter certeza que os já registrados seriam exatamente os que estavam sendo catalogados na coleção SC LC PD.</p>

Figura 14: Resoluções sobre o uso do SophiA. Fonte: Manual elaborado pela autora (2017).

Houve a necessidade, portanto, de completar a base de dados referencial (Figura 15) com dados como acróstico, sigla, primeiro verso do folheto, tipo de estrofe, número de páginas, código, dados de impressão etc. Também foram incluídas a imagem digitalizada da capa e a classificação do tipo de material “folheto de cordel”, de acordo com o manual do CNFCP, com as devidas adaptações às condições do Serviço de Biblioteca da FCRB.

³⁹ O manual recebeu esse nome pois SophiA corresponde à base de dados referencial utilizada até o momento na catalogação do acervo do Serviço de Biblioteca.

Alteração - Obras (Código do item: 48956)

Inf. básicas	Para agrupar os itens arraste o cabeçalho até aqui.		
Outros títulos	Tipo	Nota	Apresentar no emp./dev. <input type="checkbox"/>
Assuntos	Gerais	Código: AABEUN	<input type="checkbox"/>
	Gerais	1. verso: Alma toda dedicada	<input type="checkbox"/>
Ent. secundária	Gerais	Capa: Textual	<input type="checkbox"/>
	Notas		

Alteração - Obras (Código do item: 48956)

Material: Folheto de cordel | Características físicas: [] | Apenas conteúdo digital:

Idioma: Português | ISBN: []

Título: ABC de Câmara Cascudo | Alfabetação: 0

Subtítulo: []

Meio físico: []

Indic. resp.: Paulo Nunes Batista; Apresentação: Nilson Patriota

Ent. principal: Batista, Paulo Nunes

Edição: [] | Complemento: []

Imprenta: [Rio Grande do Norte (BR)] : Companhia Editora do Rio Grande do Norte (CERN), [19-- ou 2--].

Classificação: SC LC PD | Extensão: 18 p.

Notação: 056549 OR | Detalhes: ABC, septilha ?

Local: [] | Dimensão: []

Data: [] | País: Brasil

Imagem de capa do livro: ABC de Câmara Cascudo

Figura 15: Registro de folheto de cordel no SophiA. Fonte: Base de dados referencial SophiA.

A busca pela coleção da FCRB pode ser feita de duas formas, ambas remotamente, a saber: pela base de dados referencial⁴⁰ (Figura 16), onde cada folheto recebe descrição física e temática (Figura 17), e pela base de dados digital, criada sob o domínio da FCRB⁴¹ (*Cordel: literatura popular em verso* – Figura 18), que é constituída por 2.147 folhetos digitalizados (em domínio público ou com autorização dos cordelistas ou de seus familiares).

A literatura de cordel possui a maior quantidade de acessos virtuais no Serviço de Biblioteca da FCRB. Segundo o relatório interno do sistema⁴², no ano de 2017, ocorreram 119.560 acessos ao acervo digital dessa coleção. Os folhetos podem ser consultados por

⁴⁰ Para acessar o folheto fisicamente, o usuário deverá agendar um horário na sala de consulta da FCRB, já tendo previamente consultado a existência do mesmo na base de dados referencial: <http://acervos.casaruiarbosa.gov.br/>

⁴¹ <http://www.casaruiarbosa.gov.br/cordel/>

⁴² Documento de acesso interno da FCRB.

índices de autor, título, assunto, local de publicação, editora/tipografia, gênero de literatura de cordel.

Fundação Casa de Rui Barbosa

Home Pesquisa Autoridades Minha seleção Serviços Login

Ajuda | Acessibilidade | Alto contraste

Busca rápida Busca combinada Qualquer coleção 2 itens selecionados

Todos os campos
 Título: o homem que virou urubu
 Autor: leandro gomes de barros
 Assunto:
 Últimas aquisições: igual a
 Forma do registro: Qualquer

Ano edição: a
 Material: Qualquer
 Idioma: Qualquer
 Arquivo: Indiferente
 Ordenação: Título - crescente
 Registros com conteúdo digital

Buscar
Limpar

Filtros
 Nenhum filtro

✓ Selecionar todos ✗ Desmarcar selecionados Enviar para minha seleção ★ Salvar favoritos Nova pesquisa

1 registro encontrado - 1 Página

1
 O homem que virou urubú
 Barros, Leandro Gomes de

Material	Folheto de cordel
Nº de chamada	LC7062 OR
Ent. princ.	Barros, Leandro Gomes de
Título	O homem que virou urubú

Selecionar
 Detalhes
 Exemplares
 Reservar
 Referência

Figura 16: A busca por folhetos de Leandro Gomes de Barros na base de dados referencial da FCRB. Fonte: Base de dados referencial SophiA.

Barros, Leandro Gomes de (1865-1918)
 (A) orphã / Leandro Gomes de Barros. -- A órfã. -- Recife (PE, BR): Imprensa Industrial, [19-].
 16 p (p. 4-12).
 Código: AMCEEO. -- Antecedida da narrativa : "O azar e a feiticeira" p. 1-4 e, seguida das narrativas: "Sonho de ilusão" p.12-15, "Sonho de um portuguez" p. 15-16.

1. Órfão. I. Título. II. Bib. São Clemente.
 R. 2003/6059

Figura 17: Ficha resumida da descrição física e temática de um folheto na base de dados referencial. Fonte: Base de dados referencial SophiA.

Leandro Gomes de Barros

patrocínio
FAPERJ

- A PESQUISA
- BIOGRAFIA
- FATOS & VERSOS
- CORDEL EM ESTROFES
- BAIÃO DE DOIS
- COLEÇÃO DIGITAL
- BIBLIOGRAFIA
- LISTA DE POETAS
- SITE CORDEL

Os Traços de Leandro Gomes de Barros^[1]

A cabeça, um tanto grande e bem redonda,
O nariz, afilado, um pouco grosso;
As orelhas não são muito pequenas,
Beijo fino e não tem quase pescoco.

Tem a fala um pouco fina, voz sem som,
Cor branca e altura regular,
Pouca barba, bigode fino e louro,
Cambaleia um tanto quanto no andar.

Olhos grandes, bem azuis, têm cor do mar;
Corpo mole, mas não é tipo esquisito

Tem pessoas que o acham muito feio,
Mas a mamãe, quando o viu, achou bonito!

^[1] Auto-retrato de Leandro Gomes de Barros na quarta-capa do folheto *Peleja de Manoel Riachão com o Diabo*.

Figura 18: A busca por “Leandro Gomes de Barros” na base digital da FCRB. Fonte: *Site Cordel: literatura popular em verso*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a elaboração desta dissertação de mestrado profissional, inserida na Linha de Pesquisa 1 – Patrimônio Documental: Representação, Gerenciamento e Preservação de Espaços de Memória, buscou-se retratar o acervo de cordel da FCRB. Assim, tentou-se recuperar sua trajetória, organização e divulgação nesse ambiente.

A literatura de cordel tornou-se objeto de interesse quando ingressei, em 2014, como tecnologista da FCRB no Serviço de Biblioteca, onde hoje já não atuo. Atualmente, o acervo da FCRB abrange cerca de dez mil folhetos e 137 tacos de xilogravura, muitos destes considerados raros.

Nos dias de hoje, os pesquisadores podem encontrar a fração tratada da coleção pela base de dados referencial e pela base de dados digital (*Cordel: literatura popular em verso*). Este acervo é um dos mais pesquisados remotamente, sendo também motivo de solicitações para compor exposições nacionais e internacionais.

O cordel vem recebendo atenção dos pesquisadores, estando, inclusive, em vias de registro como bem imaterial pelo IPHAN. Considerando também essa importância para a memória cultural, decidiu-se na FCRB pela necessidade de dedicar maiores esforços ao seu tratamento técnico, retomando seu processo de catalogação.

Em seu início nessa instituição, o cordel foi reconhecido como uma relevante manifestação da cultura popular, iniciando-se a coleta e organização desse acervo. Da mesma forma, a FCRB era legitimada pelos cordelistas como de destaque na área, identificada como grande realizadora de eventos, projetos e publicações envolvendo o tema. Com o falecimento de Sebastião Nunes Batista e Orígenes Lessa, essa linha não continuou a receber o incentivo anterior. A essa época, o acervo foi transferido para o Serviço de Biblioteca e, apesar da mudança no número de projetos na área, hoje corresponde ao acervo virtual mais consultado desse setor.

Para definição da literatura de cordel, ressalta-se a importância de Abreu (1999), Peixoto (2003) e Quintela (2005), que trouxeram uma nova visão sobre o tema. Com os textos especialmente dessas duas últimas autoras, foi possível adotar a designação de cordel como uma literatura genuinamente brasileira, que teria iniciado sua existência desde o século XVI, não sendo algo apenas herdado da Europa. A literatura de cordel brasileira possuiria, assim, características próprias, com base em suas manifestações orais e questões métricas, ganhando destaque posterior na academia.

Também com essas autoras, tomou-se conhecimento de outras nomenclaturas destinadas aos folhetos de cordel, nome que só foi aceito após o século XIX e estudos acadêmicos na área.

Com as pesquisas sobre esse tema, também foi possível identificar o cordel como fonte de informação, já que a sua origem em manifestações orais permitiu a sua disseminação para todo tipo de público, inclusive os analfabetos. Posteriormente, com as questões saudosistas do romantismo no século XIX, o tema também foi se tornando de interesse de intelectuais. Nesse contexto, o cordel também é identificado como componente da memória cultural brasileira.

Para contextualizar o assunto, recorreu-se a breves definições de identidade, memória, lugares de memória e patrimônio. Além disso, também foi utilizada a definição de raridade, já que o acervo de cordel da FCRB abrange, entre outros, títulos de Leandro Gomes de Barros, pioneiro na publicação de folhetos.

O problema colocado por este trabalho foi analisar o referido acervo, desde sua constituição até sua divulgação para os pesquisadores, haja vista o número de folhetos raros que possui, além de significativa quantidade de produção atual. Tal necessidade proveio do fato de não terem sido encontradas informações organizadas sobre a trajetória do cordel na FCRB. Dessa forma, buscou-se reunir os dados compilados no produto final desse trabalho, intitulado *Linha do tempo* e que reúne as datas de eventos e fatos relacionados ao cordel na instituição. Os Apêndices C (“Publicações da FCRB”) e D (“Eventos e projetos na FCRB”) também constituem-se em produtos desta dissertação.

Para atingir o objetivo geral de resgatar o histórico do cordel na FCRB, foi necessário, mais especificamente, estudar sua origem no Brasil, pois há algumas divergências entre os autores da área quanto a esse ponto. Também foi preciso realizar levantamento do percurso desse acervo na FCRB, já que se tinha conhecimento do destaque que o mesmo havia recebido na instituição em outras épocas.

Foi identificado que o portal institucional não arrolava todas as publicações sobre o tema produzidas pela Fundação. Assim, a pesquisa foi complementada com os documentos originais encontrados no SAHI e com os registros presentes na base de dados referencial da FCRB. Com isso, foi produzido o quadro demonstrativo constando os títulos, apresentado na sessão 3.2.

Como metodologia deste trabalho, foram adotadas basicamente três formas de pesquisa: bibliográfica e em documentos primários (ambas com consulta prévia às bases de dados utilizadas na FCRB), além da realização de entrevistas com estudiosas que já

atuaram, ou ainda atuam, na FCRB, além de duas pesquisadoras externas, uma delas também cordelista.

Destaca-se o quão valiosa foi a realização dessas entrevistas, na medida em que elas permitiram o preenchimento de lacunas deixadas pelas publicações e documentos consultados. A receptividade dessas pessoas mostrou o quanto este texto caminhava na direção correta e o quanto o cordel ainda precisa ser objeto de pesquisas na instituição.

Portanto, através do desenvolvimento desta dissertação, buscou-se fornecer subsídios que pudessem contribuir com os estudos sobre literatura de cordel e, em especial, no acervo da FCRB, em forma de linha do tempo. Destacou-se, assim, a formação dessa coleção na instituição, seu tratamento técnico e divulgação, sucedidos por meio da realização de eventos, publicações e bolsas de pesquisa.

Este trabalho não pretende esgotar-se em si mesmo; pretende servir como estímulo ao desenvolvimento de outras pesquisas na área e contribuir para a circulação de informações sobre cordel como uma importante fonte de pesquisa para a cultura brasileira.

Por fim, cabe ressaltar que as pesquisas desenvolvidas ao longo desses dois últimos anos resultaram em duas apresentações orais, um pôster e a publicação de um artigo científico, além de uma entrevista exibida no canal Futura, a saber:

- SENA, Carolina Carvalho. O cordel como patrimônio: seu papel como fonte de informação. In: ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA (ENECULT), 12., 2016, Salvador. *Anais eletrônicos...* Salvador: UFBA, 2016. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/enecult/anais/2894-2/>>. Acesso em: 20 set. 2017. Apresentação oral.
- CANAL FUTURA. *Literatura de cordel faz parte da história e da cultura brasileira*. Programa exibido em 24 de abril de 2017. Disponível em: <<http://www.futuraplay.org/video/literatura-de-cordel-faz-parte-da-historia-e-da-cultura-brasileira/355820/>>. Acesso em: 04 de dezembro de 2017.
- SENA, Carolina Carvalho. O Cordel e Fundação Casa de Rui Barbosa. *Memória e Informação*, [S.l.], v. 1, n. 1, jul. 2017. Disponível em: <<http://memoriaeinformacao.casaruibarbosa.gov.br/index.php/fcrb/index>>. Acesso em: 22 dez. 2017.
- MEDEIROS, Ana Lígia; SENA, Carolina Carvalho. A busca da memória do cordel na Fundação Casa de Rui Barbosa. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 18., 2017, Marília. *Anais eletrônicos...* Marília: UNESP, 2017. Disponível em:

<<http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/xviiienancib/ENANCIB/paper/view/194/961>>. Acesso em: 22 dez. 2017. Apresentação pôster.

- SENA, Carolina Carvalho. Catalogação sistematizada de cordel na FCRB. In: SEMINÁRIO TECNOLOGIA E CULTURA, 2., 2017, Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://rubi.casaruibarbosa.gov.br/handle/123456789/2560>>. Acesso em: 2017. Apresentação oral.

REFERÊNCIAS

Folhetos de cordel

CAVALCANTE, Rodolfo Coelho. *Origem da literatura de cordel e sua expressão de cultura nas letras de nosso país (para colégios e faculdades)*. Salvador: [s.n.], 1984.

_____. *A vida de Ruy Barbosa*. Salvador: [s.n.], 1974. Disponível em: <<http://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=CordelFCRB&PagFis=51761&Pesq=a%20vida%20de%20ruy%20barbosa.>>. Acesso em: 26 abr 2017.

MAXADO, Franklin. *O cordel do cordel*. São Paulo: [s.n.], 1982.

PINTO, Maria Rosário. *Catálogo de cordel*. Rio de Janeiro: [s.n.], 2009.

Documentos primários do Setor de Arquivo Histórico e Institucional (SAHI) / FCRB

Todos os documentos abaixo pertencem ao Setor de Arquivo Histórico e Institucional (SAHI) da FCRB. Estão divididos por tipo de documento e, em cada seção, ordenados cronologicamente.

Documentos avulsos:

Consulta a acervos: visita ao acervo de literatura de cordel, 1972-1977. [5.07.02.01 DA 779 (1 vol.)].

Relatório de atividades, 1977. [1.04 DA 144 (42)].

Relatório de atividades, 1981. [1.04 DA 148 (108)].

Relatório setorial: relatório de atividades, 1983. [1.03 DA 64 (169)].

Programação da FCRB, 1984. [1.03 DA 65 (14)].

Programação setorial FCRB: Filologia: Programação de atividades, 1984. [DA 04/64 (169)].

Relatório de atividades da FCRB, 1985. [1.04 DA 153 (282)].

Concursos e prêmios: um milhão de cruzeiros de prêmio para cordel, 1985. [2.07 DA 732 (93)].

Exposição (10): a xilogravura popular e a literatura de cordel, 1985. [2.01.04 DA 702 (46)].

Programação de atividade FCRB, 1987. [DA 04/70 (71)].

Programação setorial FCRB: Filologia: Programação de atividades, 1987. [DA 04/71 (161)].

Relatório de atividades da FCRB, 1987/1988. [1.03.01 DA 85 (48)].

Plano de trabalho elaborado para o ano de 1988; Plano de trabalho executado em 1988 e resultados obtidos. [1.03 DA 74 – A (9)].

MAYA, Ivone. *Projeto de pesquisa “Literatura de cordel”, 1987-1988. [1.04 DA 156 (372)].*

Relatório de atividades, 1989. [1.04 DA 148 (108)].

Filologia: Relatório de atividades, 1989. [1.04 DA 160 (94)].

Dossiê:

Análise e sistematização de 24 Cdisc e pesquisa de campo de Sebastião N. Batista, para disponibilização em homepage da FCRB. AP 312 – 01550.000410/2004-29.

Caixas para acondicionamento de livros da coleção de cordel. AI 20/2006 – 01550.000476/2003-38.

Conservação preventiva do acervo da Casa de Rui Barbosa. AP 103 - Processo 01550.000499/2004-23.

Contratação de serviços de digitalização de acervo jornalístico de Drummond e folhetos de cordel - FCRB AP 210 – 01550.000231/2005-72.

Contratação de serviços de elaboração do projeto de ambientação visual para a mostra de cordel da Coleção Arnaldo Saraiva - 01550.000282/2014-95.

Contratação de serviço de revisão e preparação das obras: Arqueologia da modernidade; Literatura de cordel e narrativa cinematográfica e De Copacabana à Boca do Mato - AP 206 – 15500.000408/2006-11.

Contratação de serviços de impressão da publicação Glauber Rocha e a literatura de cordel - AI 01550.000197/2007-06.

Contratação de serviços para produção e montagem da exposição Cordel, Coleção Professor Arnaldo Saraiva”) - 01550.000327/2014-21.

*Memória do cordel FCRB: Sebastião Nunes Batista – Projeto FAPERJ, 2008. [AP 195].
Processamento técnico (Cordel) Sebastião Nunes Batista e a Poesia Popular –
Transcrição de palestra, 2004-2005. [AP 188].*

Preservação e difusão dos acervos de literatura de cordel: diárias de colaborador eventual - AI 320 – 01550.000286/2008-25.

Acordo de mútua cooperação acadêmica e intercâmbio técnico, científico e cultural PORTAL DE LITERATURA DE CORDEL - FCRB AP 321 – 01550.000193/2010-15.

Contratação de serviços de elaboração do projeto de ambientação visual para a mostra de cordel da Coleção Arnaldo Saraiva - 01550.000282/2014-95

Prestação de contas ao MinC / Fundo Nacional de Cultura referente à Mostra de cordel Coleção Arnaldo Saraiva - 01550.000089/2015-35.

Prestação de contas ao MinC / Fundo Nacional de Cultura referente à Mostra de cordel Coleção Arnaldo Saraiva - 01550.000089/2015-35.

Processos:

Coedição com o Instituto Nacional do Livro para a obra “Antologia brasileira da literatura de cordel”, 1973. [5.05.02.04 Proc. 38/73].

Simpósio de literatura de cordel, 1975. [1.06.05 Proc. 19/75].

Coedição FCRB x FCEB-Bahia – “Jorge Amado e a literatura de cordel”, 1981. [5.05.02.04 Proc. 33/81].

Impressão das obras “O ciclo épico dos cangaceiros a literatura popular do nordeste” e “A poética popular do nordeste”, 1981. [5.05.02.04 Proc. 74/81].

A xilogravura e a literatura de cordel, 1985. [02.01.04/23].

Composição e impressão do livro “O cordel, testemunho da história do Brasil”, 1986. [5.05.01 Proc. 117/86].

Convênio entre FCRB e Editora Nova Fronteira para impressão do livro “A presença de Rodolfo Coelho Cavalcante na moderna literatura de cordel”, 1987. [5.05.01 Proc. 62/87].

Sistema de carreira e lotação, 1989. [1.08.11 Proc. 40/89].

Pesquisa realizada pelo sr. Sebastião Nunes Batista, 1976. [4.04 Proc. 27/75 Anexo I].

Outros:

Cartaz do Prêmio Sebastião Nunes Batista, 1985. [02.07/06].

Fundo Américo Jacobina Lacombe. Correspondências. 09/10/1972; 22/03/1946 a 07/07/1991. [AL].

Informações sobre as datas de exercício profissional de Sebastião Nunes Batista e Orígenes Lessa obtidos por e-mail.

Fontes citadas

ABREU, Márcia. História de cordéis e folhetos. Campinas: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1999.

Academia Brasileira de Letras. Sílvia Romero. [2017]. Disponível em: <<http://www.academia.org.br/academicos/silvio-romero/biografia>>. Acesso em: 03 abr. 2017.

ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de. *Representação temática da informação na literatura de cordel*. Curitiba: Appris, 2013.

ARAÚJO, Felipe. *Xilogravura*. c2006. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/artes/xilogravura/>>. Acesso em: 11 set. 2017.

Associação Crianças Raízes do Abaeté. *Projeto Akpalô nossa história, 2011 de autoria da professora Rosângela Accioly no município de Lauro de Freitas foi pré-selecionado para o prêmio arte na escola cidadã*. 2012. Disponível em: <<http://blogdoacra.blogspot.com.br/2012/08/projeto-akpalo-nossa-historia-2011-de.html>>. Acesso em: 26 mar. 2017.

AYALA, Maria Ignez Novais. Abc, folheto, romance ou verso: a literatura impressa que se quer oral. *Graphos*, João Pessoa, v. 12, n.2, p. 52-73, 2010. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/index.php/graphos/article/view/10908>>. Acesso em: 14 abr. 2017.

BRASIL, Maria Irene (Org.). *Catálogo de publicações*. Rio de Janeiro: Edições Casa de Rui Barbosa, 2002. Disponível em: <http://www.casaruibarbosa.gov.br/dados/DOC/edicoes_online/FCRB_Catalogo_de_Publicacoes.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2017.

CAPELLÃO, Tony. Casa de Rui Barbosa disponibiliza acervo raro de literatura de cordel. *No palco: um novo conceito de cultura*. 2017. Disponível em: <<http://www.jornalnopalco.com.br/2017/01/01/casa-de-rui-barbosa-disponibiliza-acervo-raro-de-literatura-de-cordel/>>. Acesso em: 03 abr. 2017

CHOAY, Françoise. *A alegoria do patrimônio*. São Paulo: Estação Liberdade: Editora UNESP, 2001. 284 p.

CURRAN, Mark J. *História do Brasil em cordel*. São Paulo: Edusp, 2003. Folhas soltas.

ECONOMIA e sociedade no Brasil colonial. c2011. Disponível em: <<http://jchistorybrasil.webnode.com.br/economia-e-sociedade-no-brasil-colonial/>>. Acesso em: 06 maio 2017.

FRANKLIN, Jeová. *A literatura de cordel*. Brasília: [s.n.], 2002. (Coleção Cartilha da cultura popular, 2).

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. *Cordel: leitores e ouvintes*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. (Série Historial, 9).

GAUDÊNCIO, Sale Mário; BORBA, Maria do Socorro de Azevedo. O cordel como fonte de informação: a vivacidade dos folhetos de cordéis no Rio Grande do Norte. *Biblionline*, João Pessoa, v. 6, n. 1, p. 82-92, 2010. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/4905/3710>>. Acesso em: 25 abr. 2017.

HALBAWCHS, Maurice. *A memória coletiva*. Tradução de Beatriz Sidou. São Paulo, Editora Centauro, 2006.

HOMENAGEM a Orígenes Lessa: exposição comemorativa dos 80 anos do escritor. Rio de Janeiro: MEC/SEC; Fundação Casa de Rui Barbosa, 1983.

JOLY, Maria Cristina. A restauração da coleção de folhetos de cordel de Leandro Gomes de Barros. [2004]. Disponível em: <http://www.casaruibarbosa.gov.br/dados/DOC/preservacao/FCRB_Restauracao_folheto_cordel.pdf>. Acesso em: 30 maio 2017.

JOUTARD, Philippe. História oral: balanço da metodologia e da produção nos últimos 25 anos. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (Org.). *Usos e abusos da história oral*. Rio de Janeiro: FGV, 2006. cap. 5, p. 43-61.

KOBASHI, Nair Yumiko. *Prefácio*. In: ALBUQUERQUE, Maria Elisabeth Baltar Carneiro de. Representação temática da informação na literatura de cordel. p. 13-14. Curitiba: Appris, 2013.

LITERATURA popular em verso: antologia. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1964, t.1. Disponível em: <<http://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=BibObPub&PagFis=%203165&Pesq=>>>. Acesso em: 26 abr. 2017.

LITERATURA popular em verso: estudos. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1973, t.1. Disponível em: <<http://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=BibObPub&PagFis=3165&Pesq=>>>. Acesso em: 09 abr. 2017.

LITERATURA popular em verso: antologia. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa; Campina Grande: Fundação Universidade Regional do Nordeste, 1976, t.2. Disponível em: <<http://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=BibObPub&PagFis=%203165&Pesq=>>>. Acesso em: 26 abr. 2017.

LUNA E SILVA, Vera Lúcia de. Primórdios da literatura de cordel no Brasil: um folheto de 1865. *Graphos*, João Pessoa, v. 12, n. 2, p. 74-80, dez. 2010. Disponível em: <periodicos.ufpb.br/index.php/graphos/article/download/10909/6114>. Acesso em: 19 mar. 2017.

MENEZES, Eduardo Diatahy B. de. Das classificações temáticas da literatura de cordel: uma querela inútil. *Jornal de poesia*. 1994. Disponível em: <<http://www.jornaldepoesia.jor.br/ediatahy01c.html>>. Acesso em: 02 ago. 2016.

MUSEUS do Rio. Disponível em: <http://www.museusdoriorio.com.br/joomla/index.php?option=com_k2&view=item&id=17:academia-brasileira-de-literatura-de-cordel>. Acesso em: 01 mar. 2018.

NEMER, Sylvia. *Glauber Rocha e a literatura de cordel: uma relação intertextual*. Rio de Janeiro: Edições Casa de Rui Barbosa, 2007 (Estudos; 4).

_____. (Org.). *Recortes contemporâneos sobre o cordel*. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2008. (Coleção FCRB Aconteceu, 8).

_____. Memórias do cordel. In: Encontro Regional da ANPUH-Rio: Memória e Patrimônio, 14., 2013, Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.encontro2010.rj.anpuh.org/resources/anais/8/1276616070_ARQUIVO_Memoriasdocordel.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2017.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. *Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História*, São Paulo, n.10, dez. 1993. Disponível em <<http://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/viewFile/12101/8763>>. Acesso em 20 jun. 2015.

OLIVEIRA, Heloá Cristina Camargo de; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Memória e linguagem: um estudo sobre os folhetos de cordel. *Informação & Sociedade: estudos*, v.25, n.2, p. 65-73, maio/ago. 2015. Disponível em: <www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/download/65/13753>. Acesso em: 26 mar. 2017.

PEIXOTO, Mariana do Carmo de Almeida. *Literatura de cordel: da oralidade à escrita*. 2003. 89 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia e Documentação) – Instituto de Arte e Comunicação Social, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2003.

PINHEIRO, Ana Virgínia. *Que é livro raro?: uma metodologia para o estabelecimento de critérios de raridade bibliográfica*. Rio de Janeiro: Presença, 1989.

PORTELLI, Alessandro. Tentando aprender um pouquinho: algumas reflexões sobre a ética na história oral. *Proj. História*, São Paulo, n. 15, 1997.

QUINTELA, Vilma Mota. *O cordel no fogo cruzado da cultura*. Salvador, 2005. Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Letras da UFBA, Universidade Federal da Bahia. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/10956/1/Vilma%20Mota%20Quintela.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2015.

RAMOS, Fábio Pestana. História do analfabetismo no Brasil. Para entender a história..., n.1, série 13/12, p. 1-16, dez. 2010. Disponível em: <<http://fabiopestanaramos.blogspot.com.br/2010/12/historia-do-analfabetismo-no-brasil.html>>. Acesso em: 29 ago. 2016.

RIBEIRO, Pedro Mendes. *Segredos do repente*. Teresina: MEC/DC/FUNARTE; UFPI, 1977.

SILVA, Fernanda Isis C. da; SOUZA, Edivanio Duarte de. Informação e formação da identidade cultural: o acesso à informação na literatura de cordel. *Inf. & Soc.: Est.* v.16, n.1, p.215-222, jan./jun. 2006. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/455/1506>>. Acesso em: 26 mar. 2017.

SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da. Biblioteca, memória e identidade social. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 15, n. 3, p. 67-86, set./dez. 2010. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1102/772>>. Acesso em: 26 abr. 2017.

SLATER, Candace. *A vida no barbante: a literatura de cordel no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1984.

A XILOGRAVURA popular e a literatura de cordel. Catálogo de exposição. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1985.

Fontes consultadas

ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de. *Literatura popular de cordel: dos ciclos temáticos à classificação bibliográfica*. João Pessoa, 2011. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Federal da Paraíba. Disponível em: <<http://tede.biblioteca.ufpb.br/bitstream/tede/6183/1/arquivototal.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2017.

BIBLIOTECA AMADEU AMARAL. *Catálogo de folhetos de cordel*. Rio de Janeiro: Funarte, CNFCP, 2002.

CRUZ, Domingo Gonzalez. *Thiers Martins Moreira: centenário de nascimento*. [2004]. Disponível em <http://www.casaruibarbosa.gov.br/dados/DOC/artigos/a-j/FCRB_DomingoGonzalezCruz_ThiersMartinsMoreira_centenario_de_nascimento.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2017.

CUNHA, Murilo Bastos da. *Dicionário de biblioteconomia e arquivologia*. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

FGV – CPDOC. *Moreira, Thiers Martins*. c2009. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/moreira-thiers-martins>>. Acesso em: 26 abr. 2017.

GRILLO, Maria Ângela de Faria. Os folhetos nordestinos: literatura e história. In: *Simpósio Nacional de História: conhecimento histórico e diálogo social*, 27., 2013, Natal, RN. Disponível em: <http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1364409434_ARQUIVO_Textocompletoparaenviar.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2017.

INSTITUTO CULTURAL BANCO REAL. *O universo do cordel*. Recife, 2008.

IVAN Cavalcanti Proença é o novo presidente do Conselho Deliberativo da ABL. Disponível em: <<http://www.abi.org.br/abi-conselho-deliberativo/>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

LITERATURA popular em verso: antologia. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa; João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 1977, t.3. Disponível em: <<http://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=BibObPub&PagFis=%203165&Pesq=>>>. Acesso em: 26 abr. 2017.

LITERATURA popular em verso: antologia. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1977, t.4. Disponível em: <<http://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=BibObPub&PagFis=%203165&Pesq=>>>. Acesso em: 26 abr. 2017.

LITERATURA popular em verso: antologia. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa; João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 1980, t.5. Disponível em: <<http://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=BibObPub&PagFis=%203165&Pesq=>>>. Acesso em: 26 abr. 2017.

LITERATURA popular em verso: catálogo. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1961, t.1. Disponível em: <<http://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=BibObPub&PagFis=%203165&Pesq=>>. Acesso em: 26 abr. 2017.

PROENÇA, Ivan Cavalcanti. *A ideologia do cordel*. 3. ed. Rio de Janeiro: Plurarte, 1982.

RONCOLATO, Murilo et al. *Os versos e traços da literatura de cordel*. c2017. Disponível em: <<https://www.nexojournal.com.br/especial/2017/05/03/Os-versos-e-tra%C3%A7os-da-literatura-de-cordel>>. Acesso em: 06 maio 2017.

ROVEDO, Salomão. *Literatura de cordel: o poeta é a sua essência*. Rio de Janeiro: [s.n.], 2009. Disponível em: <<https://www.scribd.com/document/17031081/Salomao-Rovedo-Literatura-de-Cordel>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

JOÃO PESSOA, Sá de. *Orígenes Lessa, autor e personagem de Cordel*. Disponível em: <<http://sadejoaopessoa.blogspot.com.br/2016/02/origenes-lessa-autor-e-personagem-de.html>>. Acesso em: 19 mar. 2017.

SANTOS, Olga de Jesus. *O cordel: testemunha da história do Brasil*. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1987.

A SOLIDARIEDADE da solidão: 90 anos de Orígenes. [Rio de Janeiro]: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1993.

Sites consultados

CENTRO NACIONAL DE FOLCLORE E CULTURA POPULAR. Disponível em: <<http://www.cnfcp.gov.br/>>. Acesso em: 24 set. 2017.

CORDEL: Literatura popular em verso. [20--]. Disponível em: <<http://www.casaruibarbosa.gov.br/cordel/index.html>>. Acesso em: 26 abr. 2017.

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. [2015]. Disponível em: <www.casaruibarbosa.gov.br>. Acesso em: 24 abr. 2017.

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. *Bens em Processo de Registro*. c2014. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/426>>. Acesso em: 25 abr. 2017.

RUBI: Repositório Institucional e Temático da FCRB. c2016. Disponível em: <<http://rubi.casaruibarbosa.gov.br/sobre.html>>. Acesso em: 01 mar. 2018.

APÊNDICE A – ROTEIROS ADAPTADOS DAS ENTREVISTAS REALIZADAS

Introdução

Prezado (a) sr. (a) _____

Estou elaborando dissertação de mestrado sobre literatura de cordel no Curso de Pós-Graduação em Memória e Acervos da Fundação Casa de Rui Barbosa (PPGMA/FCRB), na qual estudo a trajetória do cordel nessa instituição. Por este motivo, a sra. foi selecionada e sua entrevista é muito importante para a realização deste trabalho.

Agradeço antecipadamente sua preciosa colaboração.

A.1 ENTREVISTA COM ANA CAROLINA NASCIMENTO

Bloco 1: Inicialmente gostaria de saber sua história na FCRB e seu conhecimento sobre os cordéis doados à instituição

- Como foi o seu projeto de cordel na FCRB?
- Com quem você trabalhou?
- Você trabalhou diretamente com este acervo?

Bloco 2: Agora gostaria de saber sobre a importância do cordel

- Você considera o folheto de cordel um material importante para a memória cultural brasileira?
- Você considera este acervo importante para a FCRB?
- Você já pesquisou os cordéis da coleção da FCRB? Encontrou o que procurava?

Bloco 3: Sobre pesquisas na área

- Você teria sugestões de pesquisas a serem realizadas na FCRB ou externamente? Teria informação sobre projetos de pesquisa sobre cordel que já tenham ocorrido na FCRB?

Bloco 4: Sobre acervos similares

- Você conhece instituições ou acervos de cordel similares ao da FCRB?
- Caso positivo, essas instituições também realizam projetos de pesquisa sobre cordel?

Bloco 5: Para finalizar, gostaria de algumas sugestões

- Você possui sugestões de outras pessoas que poderia entrevistar ou outro enfoque que pudesse ser dado em entrevistas futuras?

A.2 ENTREVISTA COM ROSÁRIO PINTO***Bloco 1: Inicialmente gostaria de saber sobre a sua formação acadêmica***

- Qual a sua formação acadêmica?
- Você chegou a especializar-se em cordel?

Bloco 2: Agora gostaria de saber sobre sua trajetória profissional

- Como e quando você começou a trabalhar diretamente com os folhetos?

Bloco 3: Considerando que você participou da elaboração do tesouro de folclore e cultura popular do CNFCP, gostaria de saber como foi esse processo

- Existe vocabulário controlado na base de dados do CNFCP?
- Quem o desenvolveu?
- Foram consultados cordelistas para o seu desenvolvimento ou apenas a literatura publicada na área?

Bloco 4: Por fim, gostaria de sua opinião sobre cordel

- O que significa cordel para você?

A.3 ENTREVISTA COM IVETTE SAVELLI E ELIANE VASCONCELLOS

Bloco 1: Inicialmente gostaria de saber sua história na FCRB e seu conhecimento sobre os cordéis doados à instituição

- Você acompanhou o processo de aquisição de cordel na FCRB?
- Você poderia informar as pessoas que adquiriram as coleções?
- Você trabalhou diretamente com este acervo?
- Você poderia informar a que setor pertencia o acervo de cordel?

Bloco 2: Agora gostaria de saber sobre a importância do cordel

- Você considera o folheto de cordel um material importante para a memória cultural brasileira?
- Você considera esse acervo importante para a FCRB?
- Você já pesquisou os cordéis da coleção da FCRB? Encontrou o que procurava?

Bloco 3: Sobre pesquisas na área

- Você teria sugestões de pesquisas a serem realizadas na FCRB ou externamente? Teria informação sobre pesquisas que já tenham ocorrido na FCRB?

Bloco 4: Sobre acervos similares

- Você conhece instituições ou acervos similares ao da FCRB?

Bloco 5: Para finalizar, gostaria de algumas sugestões

- Você possui sugestões de outras pessoas que poderíamos entrevistar ou outro enfoque que pudesse ser dado em entrevistas futuras?

A.4 ENTREVISTA COM RACHEL VALENÇA

Bloco 1: Primeiramente, gostaria de saber sobre sua trajetória profissional na FCRB

- Como foi a sua atuação como pesquisadora e diretora do CP?
- Como a literatura de cordel era vista na FCRB?
- Você tem conhecimento de outras pesquisas sobre literatura de cordel?

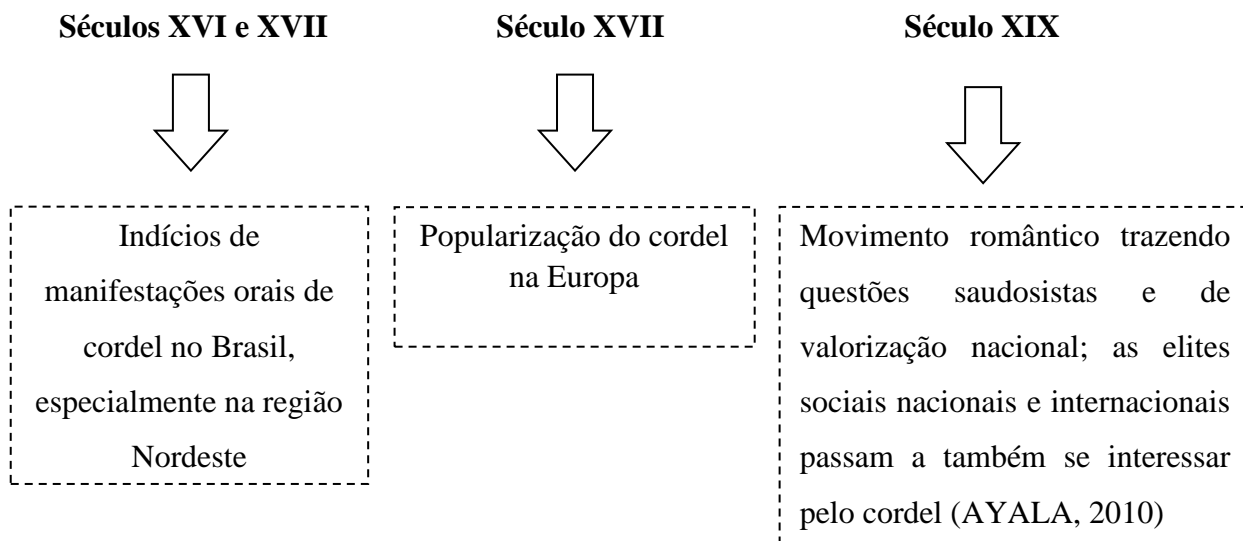
Bloco 2: Gostaria de saber a origem do acervo de folhetos de cordel na FCRB

- Como iniciou-se a coleção de folhetos de cordel da FCRB?
- Como foi o trabalho de Sebastião Nunes Batista e Orígenes Lessa na FCRB?
- Eles chegaram a trabalhar juntos?

Bloco 3: Agora, sobre a organização desse acervo

- Inicialmente, onde eram guardados os folhetos de cordel? Por quê?
- Como era a procura de consulentes pelo acervo de cordel?
- Como era o tratamento técnico dos folhetos? Qual era a origem do manual utilizado?

APÊNDICE B - LINHA DO TEMPO: CORDEL NA FCRB

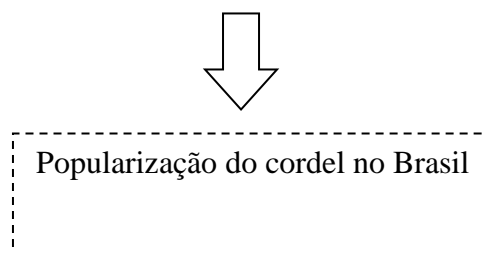


1808: Chegada da imprensa ao Brasil, junto com a família real portuguesa.

1865: Folheto brasileiro mais antigo de que se tem conhecimento.

1889: Proclamação da República no Brasil, quando começa a ser alterada a configuração da alfabetização no Brasil, até então restrita aos centros urbanos.

Final do século XIX e início do século XX



1918: Falecimento de Leandro Gomes de Barros.

1922: Chegada do rádio ao Brasil.

1923: Falecimento de Rui Barbosa.

1928: Instituição da Casa de Rui Barbosa (museu-biblioteca) pelo presidente da república Washington Luís.

1930: Cordel nordestino inserido no sistema editorial.

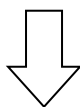
1939: Início da gestão de Américo Jacobina Lacombe na FCRB.

1950: Chegada da televisão ao Brasil.

1952: Criação do Setor de Filologia da FCRB, com direção de Thiers Martins Moreira.

1957: Início das pesquisas de cordel no CP.

Década de 1960: Início da formação do acervo de cordel



Inicialmente formado pela coleção de Manuel Cavalcanti Proença, sendo aumentado com coleções de Orígenes Lessa e Sebastião Nunes Batista, posteriormente acrescido de doações de Antônio Houaiss, Manuel Diegues Júnior, Carlos Drummond de Andrade, Odylo Costa Filho e Umberto Peregrino, além de doações dos próprios cordelistas que iam à FCRB com esse intuito entre as décadas de 1970 e 1980.

1961: Organização do catálogo *Literatura popular em verso*.

1964: Publicação de *Literatura popular em verso*: antologia com publicações de Manoel Cavalcanti Proença, Orígenes Lessa, Sebastião Nunes Batista e Manuel Diegues Júnior.

1966: Falecimento de Manuel Cavalcanti Proença;

Alteração da personalidade jurídica da FCRB, com finalidades de desenvolvimento da cultura, da pesquisa e do ensino, assim como o culto a Rui Barbosa;

Início da gestão de Américo Jacobina Lacombe como presidente da FCRB.

1967: Início da gestão de Irapoan Cavalcanti Lyra como diretor executivo da FCRB.

Década de 1970: Emprego do termo “literatura de cordel” por estudiosos da área.

1970-1980: Altos índices de migração nordestina para RJ e SP.

1970: Falecimento de Thiers Martins Moreira;

Maior interesse da classe média brasileira e nos turistas estrangeiros pelo cordel;

Maior aceitação do termo “literatura de cordel nordestina”.

1973: Publicação do volume *Estudos*, do projeto *Literatura popular em verso*.

1974: Publicação do folheto *A vida de Ruy Barbosa*.

1975: Tentativa de realização do *Simpósio de Literatura de Cordel*;

Realização de entrevistas por Sebastião Nunes Batista, resultando em 430 documentos do SAHI.

1976: Publicação do segundo tomo da *Antologia*, também com publicações de Leandro Gomes de Barros.

1977: Entrada de Rachel Valença na FCRB;

Publicação do terceiro tomo da *Antologia*, também com publicações de Leandro Gomes de Barros;

Publicação do quarto tomo da *Antologia*, dedicado à Francisco das Chagas Batista;

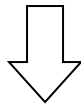
Publicação de *Xilógrafos nordestinos*.

1978: Fim da gestão de Irapoan Cavalcanti Lyra como diretor executivo da FCRB;

Entrada de Sebastião Nunes Batista na FCRB.

1979: Consultoria de Ivone Maya no mapeamento de cordéis na FCRB.

Década de 1980



Retomada pelo Setor de Filologia da FCRB do projeto *Literatura popular em verso* com o acréscimo da designação *Nova série* e publicação do quinto tomo da *Antologia*, dedicado à Leandro Gomes de Barros;

Interrupção da catalogação de novos folhetos;

Ida de Orígenes Lessa para a FCRB para chefiar a parte de cordel.

1981: Publicação de *Jorge Amado e a literatura de cordel*, de Mark Curran.

1982: Falecimento de Sebastião Nunes Batista;

Entrada de Orígenes Lessa na FCRB;

Publicação de *O ciclo dos animais na literatura popular do nordeste*, de Yvonne Bradesco-Goudemand;

Publicação de *O ciclo épico dos cangaceiros na literatura popular do Nordeste*, de Ronald Daus;

Publicação de *Inácio da Catingueira e Luís Gama: dois poetas negros contra o racismo dos mestiços*, de Orígenes Lessa;

Publicação de *A poética popular do nordeste*, de Sebastião Nunes Batista.

1983: Homenagem da FCRB aos 80 anos de Orígenes Lessa;

Publicação de *O cordel e os dismantelos do mundo*, organizado por Orígenes Lessa e Vera Lúcia de Luna e Silva;

Publicação de *Memória de lutas*;

Publicação de *O sapateiro Silva* (coleção *Estudos sobre cordel. Nova série*);

Publicação de *Vocabulário de cordel*.

1984: Projetos sobre literatura de cordel: *O cordel e o mundo*; *40 folhetos sobre Getúlio Vargas*, *Geografia do céu e do inferno na LPV*, *25 abecês*, *Pequeno dicionário de cordel*, *A sabedoria do cordel* e *Banco de dados*;

Publicação de *A voz dos poetas*, de Orígenes Lessa.

1985: Exposição *A xilogravura popular e a literatura de cordel* e publicação do respectivo catálogo de exposição;

Prêmio Sebastião Nunes Batista, com a vitória de Mark Curran.

1986: Falecimento de Orígenes Lessa;

Falecimento de Raymond Cantel;

Publicação de *ABC de Carlos Drummond de Andrade e outros abecês*, de Paulo Nunes Batista;

Publicação da segunda edição do tomo 1 da *Antologia* e de *Estudos*.

1987: Falecimento de Carlos Drummond de Andrade;

Retorno de Ivone Maya à FCRB, realizando a ampliação da indexação de cordéis da FCRB, com o projeto *Literatura de cordel*;

Menção em relatório de atividades da FCRB a duas pesquisas permanentes do Setor de Filologia: *Pequeno dicionário de cordel* e *A sabedoria do cordel*, além do intitulado *O humor na literatura de cordel*;

Publicação de *O cordel: testemunha da história do Brasil*, organizado por Olga de Jesus Santos;

Publicação de *A presença de Rodolfo Coelho Cavalcante na moderna literatura de cordel*, de Mark Curran;

Previsão de duas publicações: *Geografia do inferno na LPV* e *O cordel, a seca e as inundações*, além da previsão de dois ensaios: *Rodolfo Cavalcante: 40 anos de cordel* e *Guimarães Rosa e a LPV*, ambos de Mark Curran. Todos parecem não ter tido sucesso.

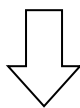
1988: Restauração de diversos folhetos da FCRB em oficina de encadernação, no LACRE, com apoio da FINEP;

Fundação da Academia Brasileira de Literatura de Cordel (ABLC), com sede em Santa Teresa/RJ;

1989: Publicação de *O negro na literatura de cordel*, de Olga de Jesus e Marilena Werneck Viana;

Lançamento do último título da *Nova série*.

Década de 1990



Época pouco frutífera para o cordel na FCRB, tanto em publicações como em pesquisas internas.

1991: Falecimento de Manuel Diegues Júnior.

1993: Fim da gestão de Américo Jacobina Lacombe na FCRB, em decorrência de seu falecimento.

1995: Reestruturação da linha de pesquisas e publicações de cordel;

Início da gestão de Mário Machado como presidente da FCRB.

1999: Início da gestão de Rachel Valença no CP.

A transferência do acervo de cordel do Setor de Filologia (CP) para o Serviço de Biblioteca e criação da salinha Sebastião Nunes Batista foram na gestão de Rachel Valença.

2001: Início da bolsa de pesquisa de Ivone Maya, com a identificação de caixas de folhetos de Leandro Gomes de Barros, que pertenceram a Sebastião Nunes Batista. A partir desse projeto, foi criado o site *Cordel: literatura popular em verso*.

2002: Fim da gestão de Mário Machado como presidente da FCRB.

2003: Falecimento de Umberto Peregrino, um dos doadores de folhetos de cordel à FCRB;

Fabricação de caixas para acondicionamento de folhetos;

Criação da *Coleção FCRB* (Estudos; Documentos, Manuscritos e Aconteceu);

Integração do CNFCP ao IPHAN.

2004: Falecimento de Homero Senna;

Atualização da estrutura da FCRB;

Fim da bolsa de pesquisa de Ivone Maya;

Projeto de transcrição e formatação das entrevistas realizadas por Sebastião Nunes Batista em 1975;

Projeto *A restauração da coleção de folhetos de cordel de Leandro Gomes de Barros e Conservação preventiva do acervo da Casa de Rui Barbosa*, de Maria Cristina Joly;

Publicação de *Poesia popular*: aulas radiofônicas.

2005: Provável data da publicação da *Literatura de cordel e narrativa cinematográfica*: a reinvenção das tradições;

Projeto do CMI de digitalização de folhetos de cordel de alguns cordelistas.

2006: Início da bolsa FAPERJ de Sylvia Nemer;

Publicação de *Arqueologia da modernidade e Literatura de cordel e narrativa cinematográfica*, ambas vencedoras do Prêmio Casa de Rui Barbosa.

2007: Retomada das atividades com cordel na FCRB através de bolsas de pesquisa pela FAPERJ;

Realização do Encontro Nacional de Pesquisadores de Literatura de Cordel, que resultou na publicação de *Recortes contemporâneos sobre cordel*, em 2008;

Contratação de empresa especializada em serviços de impressão da publicação *Glauber Rocha e a Literatura de Cordel: uma relação intertextual*. Lançamento no Encontro supracitado;

Publicação de *Glauber Rocha e a literatura de cordel: uma relação intertextual*;

Publicação do catálogo *A literatura de cordel no acervo da Fundação Casa de Rui Barbosa*: pesquisa temática em comunicação e história.

2008: Fim da bolsa FAPERJ de Sylvia Nemer;

Solicitação de projeto do SAHI, com apoio da FAPERJ para tratamento dos 430 documentos resultantes das entrevistas realizadas por Sebastião Nunes Batista em 1975;

Publicação de *Recortes contemporâneos sobre o cordel*;

Publicação de *De Copacabana à Boca do Mato*;

Realização do *Encontro Preservação e Difusão dos Acervos de Literatura de Cordel*.

2010: Saída de Rachel Valença da FCRB;

Proposta sem sucesso de cooperação mútua entre o CMI e o Centro de Estudos Latino-Americanos (CRLA-Archivos) da Universidade de Poitiers, França.

2011: Início da bolsa *Literatura de Cordel*, de Ana Carolina Nascimento.

2012: Projeto de pesquisa *Literatura de cordel: estudo da análise documentária da coleção de folhetos da Fundação Casa de Rui Barbosa*.

2013: Fim da bolsa de Ana Carolina Nascimento.

2014: Falecimento de Ariano Suassuna;

Exposição *Folhetos de cordel portugueses: coleção Arnaldo Saraiva*.

2015: Projeto *Literatura de cordel: avaliação da coleção de folhetos da Fundação Casa de Rui Barbosa*.

2016: Retomada da catalogação de folhetos de cordel no Serviço de Biblioteca, parada desde 2004;

Projeto do CMI para a inserção de folhetos no RUBI.

APÊNDICE C - PUBLICAÇÕES DA FCRB

OBRAS	ANO	COLEÇÃO ⁴³	SITUAÇÃO
<i>Literatura popular em verso: catálogo</i>	1961	Coleção de textos da língua portuguesa moderna, 004	PUBLICADA
<i>Literatura popular em verso: antologia</i>	Primeiro número em 1964	Coleção de textos da língua portuguesa moderna, 004	PUBLICADA
<i>Literatura popular em verso: estudos</i>	Primeiro número em 1973	Coleção de textos da língua portuguesa moderna, 004	PUBLICADA
<i>Xilógrafos nordestinos</i>	1977	-	PUBLICADA
<i>Literatura popular em verso</i>	1980	Literatura popular em Verso. Nova série	PUBLICADA
<i>Jorge Amado e a literatura de cordel</i>	1981	-	PUBLICADA
<i>O ciclo épico dos cangaceiros na literatura popular do nordeste</i>	1982	Literatura popular em Verso. Estudos, 001. Nova Série	PUBLICADA
<i>A poética popular do nordeste</i>	1982	Literatura popular em verso. Estudos, 002. Nova série	PUBLICADA
<i>Inácio da Catingueira e Luís Gama: dois poetas negros contra o racismo dos mestiços</i>	1982	Literatura popular em verso. Estudos, 003. Nova série	PUBLICADA

⁴³ Informações de coleções obtidas na base de dados referencial bibliográfica da FCRB, por vezes com dados incompletos.

<i>O ciclo dos animais na literatura popular do Nordeste</i>	1982	Literatura popular em Verso. Estudos, 004. Nova série	PUBLICADA
<i>O cordel e os dismantelos do mundo</i>	1983	Literatura popular em verso: Antologia. 001. Nova série.	PUBLICADA
<i>O sapateiro Silva</i>	1983	Coleção Estudos sobre cordel. Nova série	PUBLICADA
<i>Vocabulário de cordel</i>	1983	-	PUBLICADA
<i>A voz dos poetas</i>	1984	Literatura popular em Verso. Estudos, 006. Nova série	PUBLICADA
<i>A xilogravura popular e a literatura de cordel</i>	1985	(Catálogo de exposição)	PUBLICADA
<i>ABC de Carlos Drummond de Andrade e outros abecês</i>	1986	Brasília, 003	PUBLICADA
<i>O cordel: testemunha da história do Brasil</i>	1987	Literatura popular em verso. Antologia, 002. Nova série	PUBLICADA
<i>A presença de Rodolfo Coelho Cavalcante na moderna literatura de cordel</i>	1987	-	PUBLICADA, provavelmente em substituição ao previsto <i>Rodolfo Cavalcante: 40 anos de cordel</i>
<i>O negro na literatura de cordel</i>	1989	Literatura popular em verso. Estudos	PUBLICADA

Última publicação da série <i>Literatura popular em verso</i>	1989	-	PUBLICADA
Criação da <i>Coleção FCRB</i> (Estudos; Documentos, Manuscritos e Aconteceu)	2003	-	PUBLICADA
<i>Poesia popular: aulas radiofônicas</i>	2004	Documentos, 1	PUBLICADA
<i>Arqueologia da modernidade</i>	2006	Vencedora do Prêmio Casa de Rui Barbosa, em 2004	PUBLICADA
<i>Literatura de cordel e narrativa cinematográfica: a reinvenção das tradições</i>	2006	Vencedora do Prêmio Casa de Rui Barbosa, em 2005	PUBLICADA
<i>Glauber Rocha e a literatura de cordel: uma relação intertextual</i>	2007	Coleção FCRB, 004. Estudos	PUBLICADA
<i>A literatura de cordel no acervo da Fundação Casa de Rui Barbosa: pesquisa temática em comunicação e história</i>	2007	(Catálogo)	PUBLICADA
<i>De Copacabana à Boca do Mato</i>	2008	Coleção FCRB, 005. Estudos. Vencedora do Prêmio Casa de Rui Barbosa	PUBLICADA
<i>Recortes contemporâneos sobre o cordel</i>	2008	Coleção FCRB, 008. Aconteceu	PUBLICADA
<i>25 abecês</i>	-	-	NÃO PUBLICADA
<i>40 folhetos sobre Getúlio Vargas</i>	-	-	NÃO PUBLICADA

<i>Banco de dados</i>	-	-	NÃO PUBLICADA
<i>O cordel, a seca e as inundações</i>	-	-	NÃO PUBLICADA
<i>O cordel e o mundo</i>	-	-	NÃO PUBLICADA
<i>Geografia do céu e do inferno na LPV</i>	-	-	NÃO PUBLICADA
<i>Guimarães Rosa e a LPV</i>	-	-	NÃO PUBLICADA
<i>Pequena história da literatura de cordel</i>	-	-	NÃO PUBLICADA
<i>Pequeno dicionário de cordel</i>	-	-	NÃO PUBLICADA
<i>Rodolfo Cavalcante: 40 anos de cordel</i>	-	-	NÃO PUBLICADA – Pode ter tido o título substituído por <i>A presença de Rodolfo Coelho Cavalcante na moderna literatura de cordel</i>
<i>A sabedoria do cordel</i>	-	-	NÃO PUBLICADA

APÊNDICE D – EVENTOS E PROJETOS NA FCRB

ANO	PROJETO / EVENTO	SITUAÇÃO	SETOR DEMANDANTE ⁴⁴
1975	Simpósio de Literatura de Cordel	NÃO REALIZADO	-
	Entrevista de Sebastião Nunes Batista com diversos cordelistas nordestinos	REALIZADO	CP
1979	Consultoria de Ivone Maya no mapeando os folhetos de cordel da FCRB	REALIZADO	-
1985	Exposição <i>A xilogravura popular e a literatura de cordel</i> , com publicação de catálogo	REALIZADO	-
	Prêmio Sebastião Nunes Batista, com Mark Curran como vencedor	REALIZADO	CP
1987	Retorno de Ivone Maya à FCRB para indexação dos folhetos mapeados em 1979	REALIZADO	-
	Menção em relatório de atividades da FCRB a duas pesquisas permanentes do Setor de Filologia: <i>Pequeno dicionário de cordel</i> e <i>A sabedoria do cordel</i>	-	Setor de Filologia / CP
1988	Menção em relatório ao trabalho de restauração de folhetos de cordel	REALIZADO	LACRE/SEP
1987/1988	Menção em relatório a outro projeto do Setor de Filologia <i>O humor na literatura de cordel</i>	REALIZADO	Setor de Filologia / CP
	Projeto <i>Literatura de cordel</i> , de Ivone Maya, com seleção e revisão bibliográfica sobre cordel existente na FCRB e levantamento dos temas já classificados pela FCRB	REALIZADO	Setor de Filologia / CP

⁴⁴ Nem todos os documentos analisados exibiam essa informação, expressando-os apenas como projetos da FCRB.

Década de 1990	Esvaziamento da realização de atividades promovidas pela FCRB envolvendo cordel		
2001 – 2004	Projeto de pesquisa e digitalização da coleção de Sebastião Nunes Batista de folhetos de Leandro Gomes de Barros, com criação do <i>site</i> “Cordel: literatura popular em verso”, coordenado por Ivone Maya	REALIZADO	-
2003 – 2005	Fabricação de caixas para acondicionamento de folhetos	REALIZADO	SEP
2004	Projeto <i>A restauração da coleção de folhetos de cordel de Leandro Gomes de Barros</i> , de Maria Cristina Joly	REALIZADO	SEP
	Solicitação da análise e sistematização de 24 CDs com pesquisa de campo de Sebastião Nunes Batista, em 1975, para disponibilização em <i>homepage</i> da FCRB	A <i>homepage</i> não foi elaborada	SAHI
2005	Projeto de digitalização de folhetos de cordel de alguns cordelistas	REALIZADO	CMI
2006	Revisão e preparação das obras: <i>Arqueologia da modernidade; Literatura de cordel e narrativa cinematográfica; e De Copacabana à Boca do Mato</i>	PUBLICADAS (<i>De Copacabana à Boca do Mato</i> foi publicada em 2008)	Editoração / FCRB
2006-2008	Projeto de Sylvia Nemer com a coleção de documentos reunidos por Sebastião Nunes Batista	REALIZADO	-

2007	Encontro Nacional de Pesquisadores de Literatura de Cordel, organizado por Sylvia Nemer, com posterior publicação de <i>Recortes contemporâneos sobre cordel</i> , em 2008	REALIZADO	-
	Contratação de empresa especializada em serviços de impressão da publicação <i>Glauber Rocha e a Literatura de Cordel: uma relação intertextual</i> . Lançamento no Encontro supracitado	PUBLICADA	Editoração / FCRB
2008	Encontro Preservação e Difusão dos Acervos de Literatura de Cordel	REALIZADO	-
	Solicitação para tratamento dos documentos das entrevistas de Sebastião Nunes Batista em 1975	NÃO REALIZADO	SAHI
2010	Solicitação para acordo de cooperação acadêmica com o Centro de Estudos Latino-Americanos	NÃO REALIZADO	CMI
2011-2013	Projeto <i>Literatura de Cordel</i> , de Ana Carolina Nascimento, coordenado por Rachel Valença	REALIZADO	CP
2012	Projeto de pesquisa <i>Literatura de cordel: estudo da análise documentária da coleção de folhetos da Fundação Casa de Rui Barbosa</i>	REALIZADO	Serviço de Biblioteca / CMI
2014-2015	Exposição <i>Folhetos de cordel portugueses: coleção Arnaldo Saraiva</i>	REALIZADO	-
2015	<i>Literatura de cordel: avaliação da coleção de folhetos da Fundação Casa de Rui Barbosa</i>	REALIZADO	Serviço de Biblioteca / CMI
2016	Projeto para a inserção de folhetos no RUBI.	EM ANDAMENTO	CMI